

# Na opinião do ministro da Guerra da Bolívia só a Argentina poderia encontrar uma solução para a guerra do Chaco Boreal

## A guerra do Chaco

PARA O MINISTRO DA GUERRA DA BOLÍVIA SO' A ARGENTINA SERIA CAPAZ DE POR TERMO A LUTA

Incisiva resposta do presidente Ayala a essa allusão do sr. Juan Maria Zalles



Aspecto feito por ocasião da visita que o presidente Eusebio Ayala fez ao Brasil, antes de assumir o governo do seu país. Vem-se ainda no clichê a esposa de s. ex. c. e o dr. José de Roberto Soares, introductor diplomatico do Itamaraty.

BUENOS AIRES, 6 (Havas) — Em larga divulgação, o sr. Juan Maria Zalles, ministro da Guerra da Bolívia, que então se encontrava em

## O grande banquete oferecido pela Sociedade Pan-Americana á missão Souza Costa

Os brindes trocados — Um almoço oferecido ao representante dos "Diarios Associados"

Arnon de MELLO

(Env. esp. dos "Diarios Associados")

NOVA YORK, 6 — (Pelo rádio) — A missão financeira que ora visita os Estados Unidos, chefiada pelo ministro da Fazenda do Brasil, sr. Arthur de Souza Costa, recebeu hontem uma extraordinária homenagem.

A Sociedade Pan-Americana ofereceu-lhe, á noite, no Hotel Plaza, um grande banquete, que teve a presença de trezentas personalidades do mundo financeiro, industrial e comercial de Nova York. Presidiu-o o sr. John L. Merrill, tendo se realizado em uma imensa sala ornamentada com as bandeiras do Brasil e dos Estados Unidos.

Durante o agaspe, que decorreu em

### UM THESSOURO EPISTOLAR DE VOLTAIRE

DOADAS A BIBLIOTHECA DE PARIS MIL E QUINHENTAS CARTAS DO GRANDE ESCRITOR, UM TERÇO DAS QUAES IN-EDITAS

PARIS, 6 (Havas) — A biblioteca nacional foi enriquecida com o donativo de 1.500 cartas de Voltaire, feito pelo colleccionador Seymour de Ricci. Entre as cartas, das quaes cerca de um terço são inéditas, figuram varias dirigidas a Frederico II, da Prussia, á imperatriz Catharina, da Russia, á senhora du Deffand, senhora d'Epainay, á Chamfort e numerosos contemporaneos.

O doador juntou, igualmente, centenas de cartas dirigidas a Voltaire por personalidades de destaque da sua época, os autos do processo da sua successão e os manuscritos originaes das memorias do grande escriptor.

*A Equitativa*  
Lepros da Vida  
Av. Rio Branco, 124

## GRANDE CONCURSO DE BONIFICAÇÃO DO "O JORNAL" AOS SEUS LEITORES

GUARDE ESTE COUPON! Uma collecção de duzentos (200) coupons, de qualquer dia, destacados do O JORNAL, dá direito a um coupon numerado para o sortelo dos \$300.000 de premios do nosso Grande Concurso de Bonificação para 1935.

## A reunião do Directorio do fascio

O sr. Starace fala da situação do Balanço do Estado, da campanha do silencio e de outras afirmações na vida politica e social italiana

ROMA, 6 (Servico especial d'O JORNAL) — Durante a reunião do Directorio do Partido Fascista, o sr. Achilles Starace, seu secretario geral, apresentou uma ampla relação sobre os principais acontecimentos que se verificaram ultimamente na Italia.

Iniciando seu relatório, o sr. Starace tratou da celebração do aniversário da fundação da Milícia Fascista e do novo enquadramento das forças juvenis nos quadros do Exército e da Milícia, de acordo com a recente lei que estabeleceu o serviço pro e post-militar, que já entrou em sua applicação.

Referindo-se á actividade do Conselho de Ministros, enuncia

o sr. Starace a importância dos recentes acordos estipulados entre a França e a Italia.

O BALANÇO DO ESTADO

Falando da situação do Balanço do Estado, o secretario geral do Partido Fascista comunicou que o "deficit" previsto para o exercicio que vem de ser encerrado se elevava á quantia de 2.914 milhões de liras. Esse "deficit", porém, ficou reduzido á quantia de 1.657 milhões, com uma differença de 1.317 milhões sobre a quantia que fora prevista.

A redução, de per si bastante notavel, poderia ter sido ainda mais sensivel se não se tivesse tornado necessario elevar as verbas, já previstas, com as colonias, marinha, aeronautica e outros serviços especiais.

Esse resultado, altamente significativo, na administração publica, representa o fruto da applicação da politica de rigorosas economias nas despesas comprimeveis, e está a indicar, outrossim, a continuidade do aperfeiçoamento do organismo estatal, que se está tornando cada vez mais agil e apropriado á estrutura das funções que lhe compete exercer.

Essa economia real não enfraqueceu o intenso rythmo dos trabalhos que tiveram, nesses ultimos tempos, um acrescimo muito sensivel.

OUTRAS DISPOSIÇÕES

Continuando em sua exposição, o sr. Starace precisou as disposições tendentes a modificar a organização actual das profissões ligadas á saúde publica, harmonizando-as com o desenvolvimento syndical, revelando que as inscrições dos syndicalistas alcançaram um exito que não se verificou em nenhum outro país do mundo.

A CAMPANHA DO SILENCIO

A campanha do silencio mereceu do sr. Achilles Starace uma referencia especial. De facto, o orador pôe em excepcional relevo o successo alcançado nesse empreendimento em

pról do sequeço do publico.

A perfeita observancia das disposições dadas a esse fim e a disciplina rigorosa com as quaes foram executadas as regras referentes aos signaes acusticos e outros rumores devem ser consideradas como um maravilhoso exemplo de civismo que o Regimen Fascista conseguiu obter do povo italiano.

NO CAMPO DOS SPORTS

O sr. Starace passou a examinar a materia que se relaciona com os proximos "Jogos da cultura e sports", recomendando a todos os secretarios federaes que não poupem esforços afim de que os treinos preliminares sejam realizados, repetidos e rigorosamente constituídos os mesmos a necessaria preparação para os embates definitivos.

Depois de outras considerações, o secretario geral do Partido Fascista deu por finda sua interessante exposição.

## EVOcando OS MORTOS TOMBADOS NA TRAGICA NOITE DE 6 DE FEVEREIRO

Tiveram grande imponentia as festas com que Paris commemorou hontem as occurrencias de que foi theatro em 1934

As ceremonias religiosas — O desfile deante da ponte da praça

PARIS, 6 (Havas) — As occurrencias de 6 de fevereiro do anno passado foram commemoradas esta manhã com diversas ceremonias religiosas.

Na Cathedral de Notre Dame foi celebrada missa, a que assistiram o presidente do Conselho, sr. Pierre Etienne Flandin e muitas outras personalidades de destaque no mundo official.

No momento em que o chefe do governo chegava ao templo, partiu da assistencia um grito hostil. O individuo que assim se manifestava foi immediatamente preso.

Nas immediações da Cathedral viam-se por occasião da cerimonia, grupos de ex-combateres e numerosos membros dos agrupamentos patrióticos e politicos.

O archimandrita Polakis celebrou na Igreja Grega, da rua Georges Bizet, um serviço fúnebre a que assistiram o presidente do Conselho Municipal, a Mesa da Assembléa e representantes do prefeito de Policia e do prefeito do Sena.

O APPELLO DOS JORNAES AOS SEUS LEITORES

PARIS, 6 (Havas) — A impressão predominante na imprensa é que o dia de hoje transcórre em calma. Os jornaes conciliam, aliás, os seus leitores a evitar incidentes e provocações.

Orgão monarchista "Action Française" declara textualmente: "Não tentaremos organizar cortejos que seriam immediatamente dispersos pela policia e pelo exercito".

"L'Humanité", orgão comunista,

escreve:

"É de esperar que os fascistas se esforcem por provocar graves incidentes. O nosso dever é ficarmos preparados".

A MULTIDÃO DESFILE NA PARTE MERIDIONAL DA PRAÇA

PARIS, 6 (Havas) — A manhã transcorreu em completa calma na Praça da Concordia.



Aspecto feito na praça da Concordia, quando a juventude patriótica, em delírio, enfrentava a reacção policial

Entre dez horas e meia e meio dia foram trazidas novas coroas, entre as quaes se destacavam as oferecidas pelos duques de Guise e a Acção Franceza, em homenagem á memoria das victimas das manifestações de 6 de fevereiro do anno passado.

A multidão desfilou, incessantemente, deante da fonte situada na parte meridional da praça.

Depois do meio dia, os parisienses affluíram, em maior numero, devido ao fechamento das officinas e dos escriptorios. Uma delegação de parlamentares e conselheiros municipais prestou homenagem aos mortos.

MANIFESTAÇÃO CONTRA OS GUARDAS-MOVEIS

PARIS, 6 (Havas) — Depois da cerimonia religiosa realizada, hontem, na Notre Dame, em memoria dos mortos nos acontecimentos de 6 de fevereiro de 1934, cerca de trezentas pessoas, reunidas no patio do palacio da Prefeitura, proximo daquelle Igreja, fizeram manifestações contra os guardas-moveis, gritando "assassinos!"

.. policia dispersou os manifestantes e effectou cinco prisões. UM UNICO INCIDENTE

PARIS, 6 (Havas) — Notícia-se que até ás primeiras horas da tarde (Continua na 4ª pag.)

## O Uruguay convulsionado pela guerra civil

Novos commandantes militares para as praças de Florida e Paso de Los Toros — Segundo um comunicado official o chefe rebelde Basilio Munoz teria tentado alcançar o territorio gaúcho

MONTEVIDEO, 6 — (Havas) — Os tenentes coronéis Adhemar Saens e Nicasio Laporta foram nomeados commandantes das praças de Florida e Paso de Los Toros, respectivamente.

O CHEFE REBELDE BASILIO MUNOZ TERIA TENTADO ALCANÇAR A FRONTEIRA BRASILEIRA

MONTEVIDEO, 6 — (Havas) — Um boletim official precisa que o chefe revolucionario Basilio Munoz foi ferido por uma bomba caída de um avião militar em Paso de Los Toros.

O boletim acrescenta que Munoz tentava alcançar o territorio do Rio Grande do Sul, juntamente com o deputado batlista Justino Zavala.

BOMBARDEIO AEREO

MONTEVIDEO, 6 — (Havas) — O Ministerio do Interior recebeu informações de que não havia nenhuma novidade a respeito da actividade dos rebeldes.

Espera-se a comunicação do estado maior relativa ao bombardeio aereo de hontem das tropas do chefe Basilio Munoz.

O MINISTERIO DA GUERRA DESMENTE A NOTICIA DE APREENHENSÃO DA CAVALHADA DO 7º REGIMENTO DE CAVALARIA, POR TROPAS URUGUAYAS

A proposito de noticias telegraphicas enviadas para esta capital e publicadas por alguns vespertinos, referindo-se a uma apprehensão feita por tropas uruguayas na cavallada do 7º regimento de cavallaria independente, aquartelado em Sant'Anna do Livramento, o Ministerio da Guerra, forneceu hontem á imprensa, a seguinte nota:

"Não tem o menor fundamento a noticia vehiculada pela imprensa, sobre a apprehensão da cavallada do 7º regimento de cavallaria indepen-

## Prosegue monotonamente a inquirição de testemunhas de defesa de Hauptmann

O criminalista Erasmus Hudson afirma que entre mais de 500 impressões encontradas na escada que serviu ao rapto não figura nenhuma do indigitado criminoso

SO' UM DEPOIMENTO DESPERTOU INTERESSE

FLEMINGTON, 6 (H.) — Na audiência de hoje, do processo Hauptmann, o depoimento das testemunhas proseguiu monotonamente.

O policial Kelly, citado pela defesa, explicou como identificara as impressões digitais encontradas na escada que serviu ao rapto, mas não pôde fornecer nenhuma nova indicação.

Compareceu am seguída o moirista Brickmann, que trabalhara com Isidor Fisch, cujo conhecimento fitera em 1933. O depoente disse que Fisch, para pagar uma corrida de automovel, dera uma nota de 5 dólares que fazia parte do dinheiro do resgate. Interrogado energicamente pelo ministerio publico, a testemunha acabou por declarar que não estava absolutamente certo do que affirmara anteriormente.

A testemunha mais interessante foi o bombeiro Gustavo Miller, que, em agosto de 1934, concertou um

de tal cor do dinheiro do resgate.

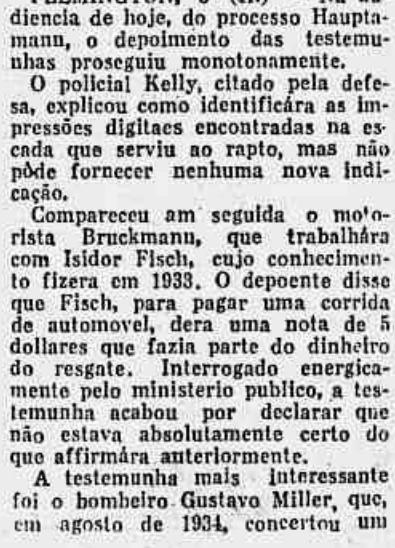
Foi inquirida por fim a senhora Gertrude Senckel cujo depoimento pareceu satisfazer plenamente o réo.

A audiência foi levantada em seguida.

(Continua na 4ª pagina)

O fallecimento de um heróe da grande guerra

PLYMOUTH, 6 — (Havas) — Falleceu o nimirante sr. George Edwin Patey, que nas vespéras da guerra commandára a frota da Australia.



Na gravura acima, vêm-se: (1) — Thomas H. Sisk, o joven agente federal de Segurança, cujo impressionante depoimento tanto irritou o indigitado raptor e assassino do pequeno "Lindy"; (2) — William F. Seery, investigador privativo do Ministerio Publico, que fez o relato da "caga" ao dinheiro do resgate; (3) — da esquerda para a direita, Czerna Fisch, seu marido Pincus Fisch e sua irmã Hanna, em Trenton, N. Y., onde se collocaram á disposição da Justiça para defender a memoria do seu irmão, contra quem se levantaram serias accusações no decorrer do processo Hauptmann.

FLEMINGTON, 6 (H.) — Os advogados do Hauptmann apresentaram hoje ao tribunal mais uma testemunha de defesa. Trata-se de uma pessoa que se acha internada numa casa de saúde. O seu nome é Sam Streppone e, segundo sua propria confissão, sofre de uma "psychose-mania depressiva chronica".

Streppone, que é empregado de uma casa de radios, declarou que, em maio de 1933, Isidor Fisch confiou-lhe a reparação de um radio e deixou em seu poder, durante algumas horas, uma caixa de sapatos, de papelão. Esta seria a mesma em que, segundo a defesa, Fisch tinha escondido o dinheiro do resgate.

encanamento de agua justamente no sotão onde Hauptmann affirmava ter guardado o dinheiro confiado por Fisch. O depoente asseverou que não notara a falta de nenhuma tubação no soalho.

Uma testemunha espontanea veiu declarar que em 1933 estava num banco de Nova York quando se encontrara com Fisch, segundo reconheceu mais tarde pela photographia deste. Acrescentou que estivera no mesmo restaurante que Fisch, o qual dera em pagamento da despesa uma nota ouro, com o dorso amarelado. A propria accusação observou, todavia, que não havia nenhuma nota

de tal cor do dinheiro do resgate.

Foi inquirida por fim a senhora Gertrude Senckel cujo depoimento pareceu satisfazer plenamente o réo.

A audiência foi levantada em seguida.

(Continua na 4ª pagina)

## A BALANÇA COMMERCIAL NORTE-AMERICANA

A posição do Brasil nas estatísticas divulgadas pelo Departamento do Commercio de Washington

WASHINGTON, 6 (H.) — O Departamento do Commercio publica estatísticas que indicam que as exportações dos Estados Unidos, no mez de dezembro, foram assim repartidas: America do Sul, 13.152.000 dolares contra 12.965.000 em dezembro de 1933, assim discriminados: Argentina, 2.945.000 dolares contra 3.322.000; Brasil, 3.224.000 contra 3.625.000; Chile, 1.271.000 contra 776.000; Uruguay, 672.000 contra 608.000.

No mesmo periodo, as exportações para a Europa elevaram-se a 69.342.000 dolares contra 102.207.000; Asia, 39.172.000 contra 36.927.000. As importações da America do Sul atingiram o valor de 16.867.000 dolares contra 17.405.000, assim decompostas: da Argentina, 3.665.000 contra 2.315.000; do Brasil, 6.306.000 contra 8.255.000; do Chile, 1.617.000 contra 1.018.000; do Uruguay, 341.360 contra 480.000.

Importações da Europa, 38.045.000 dolares contra 42.234.000; da Asia, 27.198.000 contra 38.879.000.

Exportações dos Estados Unidos para a França, 9.935.000 dolares contra 12.129.000, e durante o anno inteiro, 115.336.000 contra 121.740.000 em 1933.

Importação da França, 5.106.000 dolares contra 6.890.000, e durante o anno inteiro, 61.037.000 contra 49.701.000.

## A CARICATURA



— O vinho puro faz mal. Em minha casa nós tomamos a metade agua e a metade vinho.  
— Como? Tu juntas a agua ao vinho?  
— Não, homem! Eu tomo o vinho e minha esposa a agua.



## Na Comissão de Justiça continua em debate o projecto de Segurança Nacional

**PROPOSTA, NA CAMARA, A CREAÇÃO DO CONSELHO  
NACIONAL DO ALGODÃO**

### Outros assuntos discutidos no plenário

[illegible][illegible]

Os grandes produtores, na contor-  
decente de sua safra, já estão des-  
tando a atenção para as finalidades constantes do  
plano, nomeadamente as que dizem  
respeito à produção e ao consumo.  
A melhoria dos tipos de algodão, prin-  
cipalmente, das variedades de fibra  
curta, e a melhoria da qualidade,  
Ministério da Agricultura, entrará em  
acordo com o Banco do Brasil afim  
de obter os recursos necessários para  
a execução do plano.

Este alega que está usando de  
franqueza e não pretende ser in-  
justo. Para ele, a execução do pro-  
jeto na parte referente à planta-  
ção de catheira, que, na sua opi-  
nião, é a parte mais ameaçada,  
Novamente, é ele interrompido  
pelo representante da imprensa  
que lhe explica a intenção da  
comissão no sentido de regular a  
propaganda de guerra.

Assim, mostra-se contra o  
apreensão sumária de jornais, e  
tal como está no texto primitivo,  
para o qual o representante do  
rio tome imediato conhecimento  
do facto e o julgue, responda-  
dores, e não a imprensa, que tem  
direito.

As termas de guerra. Nereu Ramos,  
o primeiro a declarar que se ha-  
vião manifestado todos os membros  
do Conselho de Estado.

O orador também se referiu à situação da melhor caracterização do trabalho preparatório e a importância de pesquisar o fechamento dos partidos, centros e sindicatos.

A sua crítica reproduz em síntese as ideias expressas no relatório:

**PROROGAÇÃO DO PRAZO PARA A COMISSÃO PARLAMENTAR**

O presidente leu em seguida um requerimento, do sr. João Simplicio, pedindo prorrogação, por quinze dias, para a conclusão da causa, e a seguir a opposição. Então, os colegas da comissão o contestem, procurando trazer-o para o debate puramente juridico do assumpto.

**DEFININDO-SE**

Terminada a sua exposição, o como o presidente indagasse se mais algum deputado tinha sugestões para o plano de trabalho, o Sr. Nogueira, da Comissão de Legislação e Jurisprudência, respondeu que não.

Apresento, portanto, a proposta de emenda ao projeto de lei de autoria do senhor Aldo Sampaio, solicitando a elevação de nove para onze, do número de membros da comissão especial de reforma do Código das Águas.

**NA ORDEM DO DIA**

Requer a palavra o senhor deputado José de Almeida, para falar em nome da Comissão Especial de Reforma do Código das Águas.

Diz-se que seria breve mesmo porque quasi todas as suas sugestões elle já havia levado pessoalmente ao relator. Assim, falaria apenas para uma definição de attenção para a imprensa, publicação dos seus pareceres e da publicação da lei.

**JUSTIFICATIVA —** Urgo Interpellar o Poder Legislativo da interpretação da Constituição da República.

[illegible]

jugados para calmar a situação. O primeiro, a nomeação de João Vitaco, sobre funcionários do Ministério do Trabalho.

Em último turno foi aprovado o projecto que modifica o decreto do governo, estabelecendo que se tornam obrigatórias as eleições sindicais.

humano, um ouro, ou por qualquer meio tendente a recuar e restringir, nos seus efeitos, o curso forçado do mil réis. No projecto se determina que não se incluem nesse dispositivo do referido decreto os contractos de seguro, de empréstimo e de qualquer outro que não implique a simples

[illegible]

licença à Justiça do Paraná para pro-  
cessar o sr. Paulo Maranhão, 1.º sup-  
lente do deputado da Frente Unida  
daquella Estado.

Os pareceres, portanto, foram apro-  
vados os pareceres favoráveis a en-  
trega recusa de contratos, entre de-  
cisões. Entenda que aquela Comissão  
ao ministro da Fazenda, e a Comis-  
são de Economia, parcia-  
lhes que o pensamento do Governo,  
em matéria cambial, era claro, pre-  
ciso. Podia se dar que essas orienta-  
ções fossem modificadas. Até pelo voto  
de

o sr. ministro da Fazenda, e o sr. ministro  
interino estaria habilitado a opor  
se em assumpto que ainda es-  
ta em solução. Assim, entenda que  
se devia adiar a discussão de mat-  
éria que não estava em discussão, e o regresso o  
ministro Arthur Costa.

o sr. presidente da Comissão, e o sr. ministro

**A SITUAÇÃO DOS SARGENTOS**

O último projecto da ordem do dia era sobre o do sr. Negreiros

Falco. Estabelece que os sargentos, com mais de cinco annos de serviço, não podem ser promovidos a sargento-mor. O Sr. João de Deus, em nome da autoridade, pede a leitura da matéria. Entende que assim se dá a esclarecer a matéria, sendo o voto final o ministro. O sr. Paes Sodré diz concordar com o alvado da audiência do ministro da Fazenda. A sr. Lodi pede a manutenção do seu re-

O sr. Negreiros Falcão encaminhou a votação da matéria. A tribuna do centro estava repleta de soldados da Polícia, do Exército e da Marinha, interessados directamente na discussão e no curso do projecto.

Mas o sr. Raul Fernandes, falando a respeito, requereu que a matéria fosse remetida à Comissão de Segurança Nacional, afim de receber parecer.

Depois do requerimento do "leader" da maioria, seguinte prolongado debate particular, lembrando as palavras de um secretário da Fazenda de São Paulo, dizendo que São Paulo, como fructo da variedade das condições de uma mesma qualidade, é apurado o maior valor da safra. Accentua que este desvanecimento era um indicio

em torno de uma moquete rodante, levantada pelo sr. Mozart Laro. Ocuparam-se do caso os srs. Acurello Torres e Adolpho Bergamini. Ambos entenderam, afinal, que uma moquete rodante não podia ter um chefe autocrático.

Entretanto, o plenário decidiu de modo contrário, aprovando o requerimento formulado pelo sr. Raul Fernandes, por 114 votos contra 16.

Escoltas as matérias da ordem do dia, o presidente deu a palavra

Xavier de Oliveira. O deputado censurou não se encontrava mais na casa. E como ninguém mais quizesse fazer uso da tribuna, a sessão foi encerrada.

**O ESTATUTO DO FUNCIONÁRIO**

**NALISMO**

Esteve reunida esta comissão, sob a presidência do sr. Vieira Marques, tendo o sr. Moraes Paiva felo entrega do seu trabalho sobre o capítulo "Das licenças em geral e das condições para a concessão de licenças para a exploração de minas e salinas".

quanto ao que se passa com o café, que prohibimos a exportação de café das baixas, a experiência de somente haver mercado para os cafés-finos, quando a Colombia e a Venezuela se aproveitaram dessa oportunidade para collocar os seus

isso,

O presidente vae submeter a v. os requerimentos, e o sr. Daniel Carvalho requer preferencia para formula do sr. Pereira Lyra. O presidente defere o pedido, e submete

[illegible]

funcão das companhias nacionais de navegação de cabotagem, reuniram-se também sob a presidência do sr. João Simplicio. Este fez considerações a respeito da organização do ante-projecto, que, sobre a matéria, não se encontra ainda em condições de ser apresentado ao Congresso.

Após as votações em plenário, o sr. Paulo Sodré encerrou assim as suas considerações:

**REABERTA A SESSÃO**

Após as votações em plenário, o sr. Paulo Sodré encerrou assim as suas considerações:

pleno da Câmara. Em seguida, comunicou estarem presentes, na sala conflua, os sr.s. almirante Adalberto Nunes, director geral da Marinha Mercante, e o commandante Romeu Braga, ex-director do

Com a palavra, o almirante Adalberto Nunes fez uma longa exposição, manifestando-se contrário ao deselo das empresas particulares no

sentido da formação de um consórcio único, reunindo-se todos as comarcas da região.

Entenda que o governo faria melhor negócio comprando o Lloyd Brasileiro, dando-lhe a melhor organização e eficiência. Também chamou a atenção para a possibilidade de que o governo estivesse comprando a companhia que estava o governo, concordando o sr. Fabio Sodré, o sr. Fabio Sodré confessava-se, finalmente, partidário do projecto Mario Ramos, provendo a possibilidade de que o governo pretivesse que o governo voltasse ao mercado a comprar seus câmbios, com a seguinte lista de nomes:

1. Fernando C. de Almeida  
2. Souza Filho, de 41 circumscripção  
3. Domingos, para a 10, TJU  
4. Agener de Castro Homem, de 10  
5. para a 6ª, Aludja Paula e Silva  
6. para a 30ª, Jacarapaguá, para a 19ª

tendo da comissão para o caso dos terrenos de marinha vendidos a estrangeiros. Isso, a seu ver, não é uma novidade, pois as nossas terras são até objecto de disputas e batalhas no exterior.

Em seguida, falou o sr. Romeu de Carvalho, presidente da comissão, sobre qualquer particular. O sr. Daniel de Carvalho pondera que, no momento, o restabelecimento dessa liberdade comercial seria de consequências incalculáveis, lembrando a contingência da realização dos congressos. O sr. Fabio Sofrê concorda, e

Lucas, e Aristides Tavares, Carlos de Sá, Afadas, para a 3ª, já pagada.

Bras, expõe suas observações sobre o problema da farinha mercantil e sobre o commercio de cabotagem.

EM ESTUDOS O PROJECTO DE LEI DA SEGURANÇA NACIONAL

CARTA DE APOIO

— DO —

Dr. Martinho da Rocha

o Agradecimento à Comunidade do Conselho da América, para prosseguir no debate do projeto de segurança nacional.

Presidiu a sessão o sr. Francisco Marcondes, tendo comparecido todos os seus membros, à excepção de um determinado grupo, sr. Rube

Está a sair do prelo a obra de edição. Integramente esgotada. Com gravuras. Linguagem muito simples, destinada a um público geral. 1940. 160 páginas. 1600 exemplares.

Em primeiro lugar, falou o sr. Adolpho Bernzamin, que, tomando quasi todo o tempo da sessão, fez uma critica geral do projecto, demorando-se, entretanto, em alguns pontos, a saber: a) a falta de um plano, o confisco, e se criaria uma commissão que estudasse o equilibrio para o governo attender ás suas necessidades. E prometeu trazer na proxima sessão o seu substitutivo.



# Um grande rotaryano entre nós

Em entrevista a O JORNAL, o sr. Combie Allen, fala do desenvolvimento da imprensa norte-americana, sugerindo novas formas do intercâmbio jornalístico entre os Est. Unidos e o Brasil



O sr. Combie Allen, quando falava a uma redactora d' O JORNAL

De volta aos Estados Unidos da América do Norte, após uma excursão por todos os países da América do Sul, acha-se hospedado no Copacabana Palace Hotel o sr. Combie Allen, representante do "Press Congress of the World", "California Newspaper Publishers Association Trustee", "Rotary Foundation" e "Rotary International". Figura de destaque nos meios jornalísticos e rotarianos da América septentrional, o sr. Combie alia a uma inteligência brilhante uma cultura invejável.

Observador perspicaz, sempre sensível às mínimas solicitações do espírito, esse rotário aos países neolatinos veio enriquecer-se já apreciável cabedal de conhecimento dos nossos homens e das nossas coisas. O motivo de sua viagem à América do Sul foi a Convenção Internacional Rotariana, a realizar-se em julho vindouro, em "Mexico City", onde setenta países se farão representar.

## O JORNALISMO NOS ESTADOS UNIDOS

Em amistosíssima palestra que entreteve, o sr. Allen declarou ser enorme o desenvolvimento da indústria jornalística norte-americana nestes últimos trinta annos. Naturalmente, inúmeros são os factores que contribuem para seu constante progresso: o incremento da população, a diminuição percentagem de analfabetos (1%), e grande e crescente publicidade jornalística.

Por toda a América do Norte, a imprensa acha-se amplamente difundida. Até nas pequenas vilas, existem jornais, editados semanalmente. E, com poucos milhares de almas, uma cidade já pode editar, sem prejuízo, um jornal diário. Tal é o adiantamento da imprensa nortista paiz.

Walter William, jovem de 25 annos de idade, batia-se, desde 1925, pela fundação de escolas para o "training" daquelles que desajassem ingressar no periodismo. A principio, esta aspiração encontrou sérios obstáculos, encontrando adversários intrinsecos. Mas a perseverança do seu idealizador acabou vencendo, e elevando-o a director da "University of Missouri", que é uma escola exclusiva de jornalistas.

Actualmente, cada Universidade possui um departamento especial, onde se ministram os necessários ensinamentos para a carreira da imprensa.

A CULTURA DA LARANJA NA CALIFORNIA

A palestra do sr. Allen, que é um admirável e inspirado "causeur", trouxe à baila varios assumptos de reconhecida actualidade. Entre elles, o papel do Brasil na cultura da laranja da California.

Uma coisa muito interessante, e que nem todos os brasileiros sabem, é que a primeira laranjeira plantada na California foi enviada do Brasil, ha muitos annos passados. Provara a sua acclimação, os americanos desenvolveram grandemente a sua cultura. A citricultura e seu commercio produzem actualmente o lucro fabuloso de 150.000.000 de dollars, por anno.

O norte-americano, em consideração ao desenvolvimento fantastico daquelle industria, conserva até hoje, com muito carinho, em Riverside-California, no centro de um parque, e cercada por uma grade, a primeira laranjeira, que fructificou no solo norte-americano. Minuciosa legenda indica-lhe a procedencia, o sabor, etc.

Como recompensa — continuou alegremente o sr. Allen — os Estados Unidos, terei o Brasil e a "Laranjeira Americana", que teve occasião de provar seu agradável paladar aqui no Rio.

PROPAGANDA DO BRASIL

Continuou o sr. Allen: — Logo após a minha chegada aos Estados Unidos, terei o grande prazer de iniciar, pelo radio e pelos jornais, uma série de conferencias e artigos, fazendo, por esses meios, uma propaganda intensa do vosso encantador paiz.

Escolherel para essa campanha uma orientação que possa despertar a curiosidade do publico norte-americano, tão desviada por motivos da mais variada natureza.

Por exemplo: dizer ao meu povo que aqui se fala o "Portuguez". E terei prestado, só com isso, um grande serviço, desfazendo a confusão existente no cerebro dos norte-americanos, de que toda a America do Sul fala "hespanhol".

A este respeito, já iniciarei a distribuição de um mappa, por onde se verifica que, na America do Sul, existe uma região com 8 milhões de km2, paiz novo e de recursos infinitos, possuindo além disso, lingua propria.

INTERCAMBIO JORNALISTICO

E' costume hoje — prosegue o nosso entrevistado — effectuar um intercambio intenso dos jornais de diferentes países: ora em forma de correspondencia entre os mesmos, ora enviando um redactor para o estrangeiro e recebendo outro, de modo que, individualmente, possam relatar aos seus respectivos jornais, acontecimentos, factos, etc, de real interesse.

Out'ora, semelhante idéa encontra sérios obstáculos no factor tempo. Mas a aviação, o telephone, o telegrapho e outros meios rapidos de communicação e transporte facilitam sobremaneira a tarefa.

BANANAS POR AUTOMOVEIS

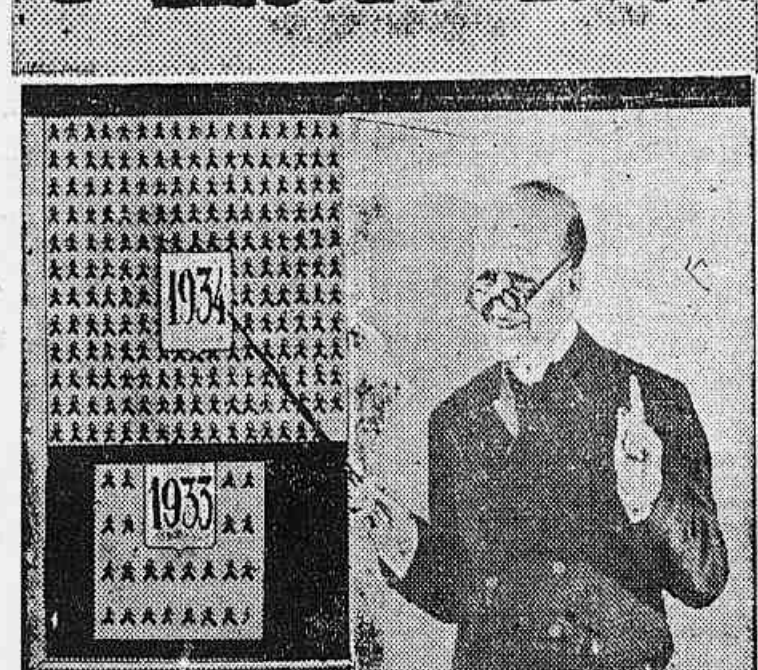
Espirito joven e alegre, animador sincero da importação da nossa banana, o sr. Allen suggeriu, em tom de pilheria, a troca de automoveis americanos por aquellas frutas.

De igual forma, podia-se proceder com relação ao café e a castanha do Pará, etc...

Um sorriso de duvida assaltou-nos. Mr. Allen compreendeu e apressou-se a reafirmar sua original idéa. Adiantou que talvez, dentro em breves, recebêssemos propostas semelhantes, salientando, com argumentação, que as bananas americanas não valem nada...

A entrevista do sr. Allen não foi mais longa, pela pressa que tinha de conhecer Petropolis.

## O Mestre disse...



A nossa ligação, hoje, versará sobre

## Poços de Caldas!

"O desenvolvimento vertiginoso do POÇOS DE CALDAS constitui um exemplo verdadeiramente inedito. A sua população fluctuante, ou sejam hospedes das thermas, de 10 mil e pouco em 1933, elevou-se a mais de 17 mil em 1934..."

"...a virtude hydrotherapica de suas fontes sobrepuja em poder curativo as melhores aguas do mundo. O clima é amavel, o ar sadio, e o scenario da natureza aprazivel."

"A cidade é um sonho urbanistico de Potemkin..."

"Poços de Caldas é a Mecca, onde vão, todos os annos, os musulmanos da Saude Perfeita..."

AO PENSAR NUMA ESTANCIA HYDRO-MINERAL, PENSE ANTES EM

Poços de Caldas

Viagem rapida e facil do Rio e de S. Paulo

Atenciosas audições. (a.) — Israel Martinez, 12 secretario.



## O JORNAL

DIRECTORES: — Anís Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dário de Almeida Magalhães, — Gerente: — Damião S. Dias.

ENDEBECOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 23/25, 3º andar, — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEFONES: — Direcção: — 22-5701 e 22-5840, — Redacção: — 22-1707 e 22-2323, — Secretaria: — 22-1707, — Gerência e Departamento de Publicidade: — 22-5433, — Revistas: — 22-1390, — Officinas: — 22-1047 e 22-5890, — Departamento de Publicidade: — 22-5700.

## ASSIGNATURAS

## INTERIOR

Anno... 55000 Trimestre 13000  
Semestre 26000 Res. .... 55000

## EXTERIOR

Nos países da Convenção Postal Pan-Americana 45000  
Anno... 50000 Semestre 25000  
Nos países da Convenção Postal Universal 140000

## VENDA AVULSA

Capital e Netos... \$200  
Interior... \$200  
Atas... \$400  
Sómente a correspondência particular deverá trazer endereços nominais.

## SUCURSAS DE "O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Dias Mendes, 40 — Director: José Dias Mendes. Em Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 547-1. Tel. 1655. Director: Francisco Martins Filho.

## SUCURSAS DE

O JORNAL — "Diário da Noite" — "O Cruzeiro" e "A Cigarra-magazine"

EM S. PAULO

Rua Libero Badaró, 40, loja  
Telephones: 2-3197, 2-3198 e 2-3199

Director: JOSE DIAS MENEZES

## LEGITIMA DEFEZA

O sr. Tristão de Athayde publicou nesta folha, longo artigo sobre a Lei de Segurança Nacional, explicando a necessidade de um instrumento dessa natureza, para defender a autoridade e a ordem contra os seus inimigos, seja qual for a coloração partidária com que surjam à ligeira.

O illustre doutrinador catholico é o chefe de uma grande corrente de pensadores, que através da imprensa, pela palavra, orientam o povo brasileiro no sentido da conservação dos princípios políticos, sociais e religiosos, que constituem a grande herança moral, que nos deixaram os fundadores da nacionalidade. Defendem assim o que a nossa patria possui de mais expressivo, no conjunto das suas riquezas e que é a melhor herança de que chegaremos, um dia, a desamparar no universo, um papel em relação com as nossas possibilidades materiais.

Pode-se admitir, na variedade de opiniões políticas, que agitam os povos, em busca do equilíbrio, nos caminhos da vida, que os indivíduos, na escolha do caminho a seguir, contanto que o objectivo seja a manutenção dos ideais dos seus maiores, a preservação da nacionalidade, contra as infiltrações estrangeiras, a sustentação dos princípios tradicionais da família. Mas essa tolerancia em relação a credos excitados, que têm por base a destruição de tudo quanto representa o próprio cerne da nacionalidade, seria tomada como um sinal da demencia com que, de destino, antecipa a perda das nações e dos indivíduos.

Dali o applauso que merece a iniciativa da Lei de Segurança do Estado, que não é mais do que um gesto instintivo do organismo politico do país, diante das ameaças, veladas ou explicitas, dos seus inimigos. Esse applauso torna-se especialmente significativo, quando parte de espiritos que não têm ligações com os interesses partidários em jogo e vêem objectivamente, dentro do justo valor, os homens e os seus actos, julgando-os na medida do bem ou do mal que fazem ao Brasil.

A democracia liberal é a sã e aida por muito tempo, a forma de governo preferida pela maioria do povo brasileiro. Tivemos a demonstração ubal dessa verdade, no seio da Constituinte, onde não houve ambiente nem ressonancia para todas as inovações que se afastavam dos canones classicos do systema adoptado em 1889. Fora, della, os clamores nos ais da foye, no regimem safado das ditaduras inorgânicas, nas tentativas fracassadas de doutrinas que não se encaixavam na indole da raça.

Cada povo tem o seu modo do sr e reflecte esses traços inconfindáveis nas manifestações mais altas da sua vida, entre as quaes a organização do Estado tem o primeiro lugar. O mechanismo flexível da liberal-democracia, com as suas vantagens e defeitos, é ainda a melhor condição da unidade politica do Brasil, da segurança dos destinos deste país immenso, trabalhado por tantas forças dissociativas, desde os primeiros dias da colonização.

Qualquer regimem unitario, qualquer ditadura de individuo de partido ou de classe, manufará na resistência dos sentimentos de liberdade e de individualismo, que são tão fortes e vivos como os da religião catholica.

Essa é a lição da experiencia historica. Para melhor resguardar a liberal-democracia, é necessario tornála apta a defender-se dentro da lei, pela justiça, de accordo com os preceitos constitucionales, que acabamos de consagrar.

Essa é a melhor justificação da Lei de Segurança Nacional, contra a qual somente têm surgido os protestos das que por motivos varios, se empenham em atacar a autoridade e as instituições, com o intuito de fundar sobre os seus desfeitos, as vantagens da sua ideologia e do poder do seu partido.

A palavra esclarecedora do sr. Tristão de Athayde, recomendando a lei, pelo seu amplo sentido de premissas da autoridade contra os impetuos da anarquia, é uma contribuição notavel na panoplia de argumentos em favor da sua aprovação.

## CAMPANHA DE MA' FE'

Até agora, a argumentação usada contra o Departamento Nacional do Café vem se detendo em aspectos secundários, que nenhuma importância podem ter para a questão de fundo, que se acha em debate. Não ha entre os fundibularios, arregimentados, às pressas, para hostilizar o sr. Armando Vidal e o Instituto que elle dirige, um unico que se dê ao trabalho de examinar o assumpto tecnicamente, mostrando que as relações do Departamento com a lavoura e o commercio da rubiaca não convêm aos interesses do país.

Preferem as escaramuzas em torno ao luxo das installações do Departamento, ao numero dos seus funcionarios e a outros pormenores, que podem impressionar os leigos, sempre dispostos a acutdar, de bom grado, as tiradas demagogicas contra essas apparellhas custosas, mas de nada valem para convencer os entendidos de que o apparellamento de controle da actividade economica do café seja dispensavel.

Por contrario. A origem do clamor contra o Departamento é ainda a melhor allegação em prol dos grandes serviços que elle presta á lavoura, executando, com absoluta fidelidade, os planos do governo.

É obvio que o Brasil não poderá abandonar o seu principal producto ás especulações estrangeiras, deixando os compradores manobrem os preços e sujeitando a lavoura, com o volume formidavel dos interesses nacionais a ella ligados, á discricão dos importadores.

Para defendê-lo, como lhe cumpre, é que existe um centro de coordenação dos esforços de plantadores e commerciantes, orientados para o objectivo common da preservação dos preços, mantidos numa base razoavel, contra os maneios do mercado, que antigamente tantos sacrificios custaram ao país.

Nesse particular nada innovamos. Todas as nações que têm consciencia dos seus legitimos interesses, procuram amparar-se heroicamente, pela disciplina interna imposta aos produtores, mediante uma organização qualquer, encarregada de dirigir a produção e a distribuição, tendo em vista a estabilidade dos preços.

Assim o fizeram a Inglaterra, a Alemanha, a França e a Belgica, na industria metalurgica e na do carvão. Não é outra a orientação do presidente Roosevelt, creando uma dezena de apparelhos de controle das actividades industriales e agricolas, para dirigi-las de accordo com as necessidades collectivas. São departamentos semelhantes ao que possuem para o café, com a diferença de que todos elles possuem uma somma de poderes infinitamente maior do que dispõe entre nós a organização presidida pelo sr. Armando Vidal.

O que propõem a supressão do D. N. C. estão inspirados em motivos demagogicos e personalistas. Não falam a linguagem da serenidade, que é a primeira condição para ser ouvido em assumpto tão melindroso. Desmandam-se em diatribes, que nada constroem, porque têm o vicio original da paixão e do interesse contrariado. Ninguém do bom fé acreditará que um lavrador ou um commerciante que acompanhe o trabalho desenvolvidos nestes ultimos quatro annos, para salvar o que ainda se pôde, do antigo predomínio do Brasil, no mercado mundial do café, proponha conscientemente a eliminação do orgão administrativo, através do qual o governo vem executando o seu penoso programma.

O Departamento não é uma criação superflua de imaginações ociosas. É uma necessidade imperativa, nascida de circumstancias economicas ineluctaveis, a que o governo do Brasil, como o de outras nações muito mais bem organizadas do que a nossa terra, teve que se curvar.

## NOMEAÇÕES NA DIRETORIA DO ABASTECIMENTO

O interventor carlos assignou as seguintes nomeações na Directoria Geral de Abastecimento: para o cargo de assistente, o bacharel Joaquim Corrêa Teixeira; para o cargo de 4º official, Doralcio Barroso de Oliveira, Lda da Silva Vidal, Helena Macielina e o escripturario de 3ª classe da mesma directoria.

## VETADA A RESOLUÇÃO LEGISLATIVA SOBRE PROMOCÕES DE TELEGRAPHISTAS E PRATICANTES

O presidente da Republica vetou a resolução legislativa que dispõe sobre a promoção, por merecimento, dos telegraphistas de 4ª e 5ª classes e dos praticantes da Repartição Geral dos Telegraphos.

## O NOVO DIRECTOR DA COMPANHIA COSTEIRA

Foi eleito e empossado o commandante Thiers Fleming

Tomou posse, hontem, o director da Companhia Nacional de Navegação Costeira para o qual foi eleito na véspera o capitão de mar e Guerra engenheiro naval Thiers Fleming. A posse do novo director della importante empresa de navegação foi um acto que congregou grande numero de amigos e admiradores do brilhante official de nome de Marinha de Guerra, os quaes vêem naquela investitura o influxo de uma nova e promissora phase de desenvolvimento e effieciencia para a Costeira.

O commandante Thiers Fleming, grande conhecedor de todos os assumptos da Marinha Mercante, pois, ha varios annos, vem estudando os problemas a ella referentes, procurando para os mesmos soluções praticas e rapidas, tem também na Marinha de Guerra uma folha de serviços das mais destacadas.

O novo Arsenal da Ilha das Cobras muito deve ao seu esforço e á sua tenacidade, sendo também sem conta os trabalhos que são producto da sua actividade no engenho naval.

O commandante Thiers Fleming exerceu na presidência Wenceslau Braz as funções de sub-chefe da Casa Militar.

## Foi apreciada no Superior Tribunal Eleitoral, na sessão de hontem, a attitudo do Tribunal Regional do Rio Grande do Norte em face da requisição de forças federaes

Confirmada a eleição goyana — Exigencias que os deputados de classe devem satisfazer

O Tribunal Superior do Justiça Eleitoral, reunido, hontem, em sessão ordinaria sob a presidência do ministro Hermenegildo de Barros, julgou a questão suscitada pelos juizes do Tribunal Regional do Rio Grande do Norte, em face da attitudo do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.

Relato do processo de desembarque Colateral. Moraes, que assumiu historio e rumos, incidente; após a decisão do T. S., concedendo a força federal para ficar á disposição do desembargador Antonio Soares, presidente, que procedeu á distribuição da força federal nas secções do pleito supplementar.







# A PEDIDOS

## O QUE É CHOPP E O QUE É CERVEJA

Quando e porque é recomendada a pasteurização — Parece estar sendo burlado o decreto que regula a matéria — As multas já teriam sido aplicadas?

NÃO SENDO DE BARRIL, NÃO É CHOPP — é a frase que as multas já começaram a aplicar. Poderia ser considerada, do ponto de vista técnico, uma expressão de reclamação, o grito, talvez, de protesto que não deseja confusões. Examinando, entretanto, o assunto, verificamos-se, sem maiores esforços, que tal frase, ao contrário, encerra, técnica e legalmente, uma grande verdade, que nos faz chegar à esta conclusão: ou a lei está sendo burlada — e nesse caso os seus infratores devem ser punidos — ou é o público que vem sendo ludibriado.

Não nos parece necessário, depois de decorridos tantos anos, evocar, agora, a figura de Pasteur e lembrar os seus trabalhos. É sabido de todos, que o grande sabão francês, para prevenir as febres de pequeno teor alcoólico contra os males que lhes causavam, depois de acondicionadas no competente vasilhame, os germes nocivos de fermentações posteriores, descobriu o remédio salutar que se chamou e chama — pasteurização. Submette-se o produto, depois de engarrafado, a uma temperatura variável entre 50 e 70 graus, por determinado tempo, e a temperatura de acordo com a percentagem de álcool contida na bebida a ser pasteurizada. A pasteurização, priva os germes da sua vitalidade e, graças a isso, a bebida pôde permanecer engarrafada, sem risco de deterioração, durante muitos meses, e mesmo anos.

Orç, chopp e cerveja são uma coisa só. A percentagem alcoólica que acusam, é a mesma. O processo de fabricação também é idêntico. Mesmíssimas, as matérias-primas empregadas. A diferença consiste apenas nisto: a cerveja, imediatamente após a sua engarrafamento, e a fim de que possa resistir ao tempo e às variações do clima, sem risco de deterioração, é pasteurizada, transitando as garrafas, mecanicamente, por imensos tanques de água quente, a 50 e 60 graus, durante hora e meia; o chopp, ao contrário, não é submetido à pasteurização. Destinado, como é, ao consumo rápido, é embarrilhado à temperatura de 2 graus acima do 0 e passa, imediatamente, para uma câmara frigorífica, também a 2 graus acima do 0, onde é mantido até ser entregue ao consumo.

O chopp conserva, assim integralmente vivos, os germes que o constituem, tornando-se, exatamente por isso, precioso e eficiente colaborador da saúde e do vigor humano, uma vez que exerce poderosa influência sobre o aparelho digestivo. Isso, porém, quando o seu consumo é rápido e quando sempre conservado em temperatura adequada, caso contrário, pelo facto de não ter passado, como a cerveja engarrafada, pela pasteurização, ficará facilmente exposto aos males que levaram Pasteur a descobrir o remédio para preveni-los.

Assim sendo, não se pôde conceber que o chopp possa ser engarrafado sem ser pasteurizado — pasteurização, aliás, a que a lei manda submeter todas as bebidas de teor alcoólico inferior a 5.

Efectivamente, o Regulamento do Departamento Nacional de Saúde Pública, aprovado pelo decreto n. 16.300, de 21 de dezembro de 1923, estabelece, no seu artigo 308:

“As cervejas e demais bebidas de percentagem alcoólica inferior a cinco, deverão ser submetidas à pasteurização logo após o seu engarrafamento, sob pena de multa de 1:000\$000 a 5:000\$000”.

E, pôde-se asseverar, que o teor alcoólico do chopp não ultrapassa os 2,66%, isto é, não atinge os cinco fixados no artigo acima transcrito.

Do exposto, resulta que a acção conservadora do álcool, que só é conservativa quando este em alta percentagem, só é substituída pela pasteurização. Decretando, pois, como decretou, o Governo da República, teve em mira defender a saúde pública contra os danos que lhe pudessem causar as bebidas de fácil deterioração.

Orç, ora, se o chopp fosse engarrafado, deveria, como a cerveja, ser pasteurizado. Pasteurizado, entretanto, não mais teria as suas características próprias e essenciais, não apresentaria os germes benéficos que se encontram, VIVOS, no chopp em barril — que é cerveja destinada ao consumo imediato — e que deve ser conservada, sempre, como ficou dito, em temperatura adequada.

Mas se o chopp for engarrafado sem passar imediatamente, como a lei manda, pela pasteurização, o engarrafador está sujeito às penalidades por elle estabelecidas. E, engarrafado o pasteurizado, não será mais chopp, mas cerveja, portadora dos germes devitalizados e, neste caso, o seu produtor estará sujeito à condenação pública, por querer impingir um producto por outro...

NÃO SENDO DE BARRIL, NÃO É CHOPP — é frase, pois, que deixa, por instante, de ser mote admirável para marchas do carnaval que se aproxima, para reclamar, urgentemente, as atenções das autoridades sanitárias.

(Editorial da “A Platéia”, de 10 de dezembro de 1934).

## O caso do café e a attitude do D.N.C.

Commentando a situação cafeeira, escreviem ontem, o “Diário Carioca”, na Seção Económica:

“Nas declarações que prestou a este jornal, durante sua recente viagem a Campos do Jordão, o sr. Armando Vidal formulou com rigoroso critério, as condições actuaes do mercado do café, bem como a attitude assumida pelo D. N. C., no desenvolvimento dos seus negócios.”

Coincidem perfeitamente as palavras do illustre presidente da instituição official, com a opinião que temos, por nós de uma vez, aqui expressando sobre o momento actual, e nunca é demais repetir, a despeito de que, no caso, outro objectivo não nos move, que é de orientar e conduzir a opinião publico no sentido legítimo dos seus interesses mais respeitáveis.

O Departamento Nacional do Café quer apenas forçar os exportadores a procurarem negocio no exterior, evitando assim que continuem vendendo só ao proprio Departamento.

São palavras do sr. Armando Vidal ao jornalista que o ouviu, e já as disseramos nós, anteriormente, robustecendo o nosso ponto de vista de que o D. N. C. foi creado para amparar e defender o café e nunca para ser esmagado por elle.

Ninguém comprehendia que o governo se puzesse no mercado de burra aberta a comprar todo o “stock” que lhe offerecessem, e o proprio bom senso nos assegura que aquelle que tentasse essa pratica perigosa, estaria imediatamente condemnado a um fracasso ruinoso.

Nesse caso, negociar em café seria a coisa mais suave deste mundo e os intermediarios não fustigariam quanto o proprio mercado, desde que o grande e unico comprador poderia perfeitamente tratar dos seus negocios directamente com os lavradores.

Assim, porém, não entendem os elementos que combatem a actual orientação do D. N. C.

Para elles — e o interesse pessoal é tudo — o mais racional seria que o Departamento se transformasse em apparelio exportador e as remessas diarias da bolsa de café um verdadeiro cão aberto, um agrupamento de criaturas felizes e contentas, anedotas, tentam apertivas, e recebem o cobre sem fazer força.

O café propriamente entraria uma vez por outra em assumptos de conversa, unicamente como justificativa da prosperidade de cada um. Os onus e preciações do mercado ficariam por conta do D. N. C.

Orç, sr. Armando Vidal comprehendendo, como toda gente, aliás, a motivação da campanha que lhe é movida.

E, justamente por comprehendê-la, que adoptou a unica politica cafeeira,

# Actividades escolares Estado do Rio

### Collegio Pedro II

INSCRIÇÃO PARA OS EXAMES DE ADMISSÃO À PRIMEIRA SÉRIE DO CURSO SECUNDÁRIO

A Secretaria prevê aos interessados que, até 15 de fevereiro corrente, todos os dias úteis, das 11 às 14.30 horas, estará aberta, neste exterior, a inscrição para os exames de admissão à primeira série do curso secundário, nos termos do artigo 20, parágrafo 1º do decreto 21.341, de 1933.

Para maiores esclarecimentos, chamem-se a atenção dos interessados sobre o edital publicado no “Diário Oficial” e afixado na portaria do estabelecimento.

MATRÍCULA NO CORRENTE ANNO LECTIVO — Antecipação

(Inclusivamente para os alunos do curso seriado — 1º, 2º e 3º annos)

Atendendo ao facto de existir grande numero de pedidos de transferências de estudantes vindos de outros estabelecimentos de ensino, não só desta capital, como também dos Estados, a Secretaria solicita dos alunos deste Exterior, do curso seriado primeiro, segundo e terceiro annos, que, a partir de, até 15 de fevereiro corrente, os seus pedidos de matrícula.

Fica entendido que essa renovação antecipada se refere unicamente a aquellos alumnos que tenham sido promovidos de serie ou que, na forma da lei n. 9-A, de 12 de dezembro de 1934, sejam considerados repetentes, quando estiverem reprovados e não tenham obtido media em mais de duas disciplinas.

Os estudantes que estiverem nas dependências dos exames de segunda época, deverão aguardar o resultado das provas a que serão submetidos em março proximo, para, então, solicitar as suas matrículas.

De um modo geral, para todos os alumnos, o pagamento das taxas escolares será effectuado dentro do prazo que a lei estabelece, isto é, de 1 a 14 de março (artigo 25 do decreto n. 21.241, de 4 de abril de 1932).

NOTA — Os requerimentos de

Em qualquer desses casos elle precisa continuar a ser apresentado. Procure a Secretaria de um dos estabelecimentos abaixo (de 11 às 16 horas, todos os dias úteis) e receba as informações que muito lhe interessarão:

ESCOLA ORSINA DA FONSECA — Rua São Francisco Xavier, 35 — Telefone 29-4824 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA BENTO RIBEIRO — Rua Uruguay, 10 — Telefone 29-4824 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA SOUZA AGUIAR — Avenida Dom João VI, 85 — Telefone 29-3365 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA JOÃO ALFREDO — Avenida 23 de Setembro, 110 — Telefone 29-3247 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA VISCONDE DE CAHYR — Morro do Vidua, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA VISCONDE DE MAUÁ — Estação de Fátima, 10 — Telefone 29-3054 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA DO SANTO CRUZ — Estação de Santa Cruz (Matadouro) — Telefone 01-54 (Interurbano) — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

### NOTÍCIAS DE NITEROBY

EXAMES DE ADMISSÃO À PRIMEIRA SÉRIE DO CURSO SECUNDÁRIO

A Secretaria prevê aos interessados que, até 15 de fevereiro corrente, todos os dias úteis, das 11 às 14.30 horas, estará aberta, neste exterior, a inscrição para os exames de admissão à primeira série do curso secundário, nos termos do artigo 20, parágrafo 1º do decreto 21.341, de 1933.

Para maiores esclarecimentos, chamem-se a atenção dos interessados sobre o edital publicado no “Diário Oficial” e afixado na portaria do estabelecimento.

MATRÍCULA NO CORRENTE ANNO LECTIVO — Antecipação

(Inclusivamente para os alunos do curso seriado — 1º, 2º e 3º annos)

Atendendo ao facto de existir grande numero de pedidos de transferências de estudantes vindos de outros estabelecimentos de ensino, não só desta capital, como também dos Estados, a Secretaria solicita dos alunos deste Exterior, do curso seriado primeiro, segundo e terceiro annos, que, a partir de, até 15 de fevereiro corrente, os seus pedidos de matrícula.

Fica entendido que essa renovação antecipada se refere unicamente a aquellos alumnos que tenham sido promovidos de serie ou que, na forma da lei n. 9-A, de 12 de dezembro de 1934, sejam considerados repetentes, quando estiverem reprovados e não tenham obtido media em mais de duas disciplinas.

Os estudantes que estiverem nas dependências dos exames de segunda época, deverão aguardar o resultado das provas a que serão submetidos em março proximo, para, então, solicitar as suas matrículas.

De um modo geral, para todos os alumnos, o pagamento das taxas escolares será effectuado dentro do prazo que a lei estabelece, isto é, de 1 a 14 de março (artigo 25 do decreto n. 21.241, de 4 de abril de 1932).

NOTA — Os requerimentos de

Em qualquer desses casos elle precisa continuar a ser apresentado. Procure a Secretaria de um dos estabelecimentos abaixo (de 11 às 16 horas, todos os dias úteis) e receba as informações que muito lhe interessarão:

ESCOLA ORSINA DA FONSECA — Rua São Francisco Xavier, 35 — Telefone 29-4824 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA BENTO RIBEIRO — Rua Uruguay, 10 — Telefone 29-4824 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA SOUZA AGUIAR — Avenida Dom João VI, 85 — Telefone 29-3365 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA JOÃO ALFREDO — Avenida 23 de Setembro, 110 — Telefone 29-3247 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA VISCONDE DE CAHYR — Morro do Vidua, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA VISCONDE DE MAUÁ — Estação de Fátima, 10 — Telefone 29-3054 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA DO SANTO CRUZ — Estação de Santa Cruz (Matadouro) — Telefone 01-54 (Interurbano) — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA RIVADAVIA CORREIA — Rua da República, 10 — Telefone 29-5424 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

ESCOLA MARIO CAVALCANTI — Edifício “A Noite”, 10 — Telefone 29-3383 — Cursos: secundário e técnico e comercial.

# DIREITO E O FÔRO

## Boletim do Fôro

### Expediente de hoje

#### SUMÁRIOS

Estão marcados para hoje os seguintes sumários:

Na Primeira — Adalberto Joaquim Costa, Sinto Terêncio da Silva e José Fernandes Machado.

Na Segunda — Manoel Coelho Felipe, Januário José dos Santos e Veriano Costa.

Na Terceira — Belmiro Cyro Xavier.

Na Quarta — Alberto José do Nascimento, Miguel Borges, Interio Gastonito, Touf Kanhan, Jorge Correia Saad, Elias Saad e Alexandre Fraiha.

Na Quinta — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Sexta — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Sétima — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Oitava — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Nonata — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Décima — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Undécima — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Duodécima — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Tridecima — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Quarta Decena — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Quinta Decena — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Sexta Decena — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Sétima Decena — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Oitava Decena — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Nona Decena — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Décima Decena — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Undécima Decena — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Duodécima Decena — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Tridecima Decena — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Quarta Decena — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Quinta Decena — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Sexta Decena — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Sétima Decena — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Oitava Decena — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Nona Decena — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Décima Decena — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Undécima Decena — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Duodécima Decena — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Tridecima Decena — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Quarta Decena — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Quinta Decena — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Sexta Decena — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Sétima Decena — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Oitava Decena — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Nona Decena — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Décima Decena — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Undécima Decena — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Duodécima Decena — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Tridecima Decena — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Quarta Decena — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Quinta Decena — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Sexta Decena — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Sétima Decena — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Oitava Decena — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leoncio dos Santos, Alberto Baptista, Herbert Henrique Farias Borges Machado, Alvaro Reis e Scaphim Pereira Branco.

Na Nona Decena — Pedro Costa, Hugo de Almeida, Arnaldo Candela, Genesio do Patrocínio, Edson Barbosa, Victor Vieira e Adelfa de Oliveira.

Na Décima Decena — José Baptista Sobrinho, Januário dos Santos, Augusto da Silva Rabello, Milton Pinheiro e João Baptista de Moraes.

Na Undécima Decena — João Carvalho, José Leoncio, Abílio Gomes Pereira da Motta, João Augusto Carvalho Barroso, José Leon











OPINIÃO DE R. MAGALHÃES JR., O VIBRANTE REDACTOR CINEMATOGRAFICO DE "A NOITE", SOBRE O FILM

DA UNITED ARTISTS

# As aventuras de Cellini

com FREDRIC MARCH -- CONSTANCE BENNETT

## "Os amores de Cellini"

A produção da United Artists que está sendo exibida no Palácio de Cinema está mais longe da verdade histórica do que o canal da Mancha do deserto do Sahara. Apesar de laes adulterações, não se pode negar, entretanto, que "Os amores de Cellini" seja um film magnífico, cheio de graça, de "humour" e de malícia ao estilo de Lubitsch.

Fredric March, actor consumado, triunfante no drama e na comédia, capaz de interpretar com o mesmo brilho o "role" galante de "Socios no amor" e o papel drama-

tico de "Sombra que passa", nos apresenta uma figura de Benvenuto Cellini quasi tão funambulesco quanto o François Villon de John Barrymore e o Zorro de Douglas Fairbanks. O famoso escultor e cinzelador florentino foi, em verda-

de um personagem galante. Teve aventuras, assassinou desajeitados a punhal, mas não seria, de modo algum, o acrobata e saltarin que Fredric March nos apresenta. O film, aliás, não foi levado a sério. Cada tipo, é nelle uma caricatura. Tudo

aparece deformado, mas de uma maneira deliciosa. O duque de Florença, apresentado por Frank Morgan, incorpora esse actor á galeria dos mais notáveis característicos da tela. Constance Bennett, na duquesa, está á vontade e vae conquistar.

desta vez, as sympathias dos "juns" que até aqui não pareciam se interessar muito pela sua figura. Optima, também, no seu papel de donzella estúpida e encantadora Fay Wray, que passa de namorada de monstros como "King Kong" e "Mu-sen de cera", ao contacto confortável das amofadadas palatinas.

"Os amores de Cellini" é um film para ser visto por quem deseje passar duas horas divertidas, pois foi feito com essa vivacidade e essa "verve" de que só são capazes os cinematographistas americanos. Mas fique aqui o aviso: "c'est trop fort pour jeunes filles"... — R.

HOJE — às 2.00—3.40—5.20—7.00—8.40 e 10.20 no

PALACIO

## "O JORNAL" NOS SPORTS

### No Mundo das Redeas

O "MEETING" DE SABBADO Para a reunião de depois do almoço, no campo hippico da Gavea, ficou organizado o seguinte programma:

1.º par — GUARANI — 1.100 metros — 2.000, 600 e 150.000.

2.º par — Yellow — 43

3.º par — Coelho — 48

4.º par — Pharo — 54

5.º par — São Pedro — 48

6.º par — Maria Cross — 56

7.º par — Vingativo — 45

8.º par — Arlequim — 43

9.º par — Roubien — 50

10.º par — Martin — 50

11.º par — DIABEJA — 1.300 metros — 2.000, 600 e 150.000.

12.º par — Balbo — 53

13.º par — Olinda — 49

14.º par — Aga Khan — 56

15.º par — Kleopas — 53

16.º par — Kyral — 45

17.º par — Bolivar — 56

18.º par — Andréa — 53

19.º par — Rio Branco — 50

20.º par — ZAMORIN — 1.300 metros — 2.000, 600 e 150.000.

21.º par — Dour — 49

22.º par — Cephus — 56

23.º par — Vene — 56

24.º par — Massey — 56

25.º par — Vasari — 48

26.º par — Touzard — 52

27.º par — NAREO — 1.600 metros — 2.000, 600 e 150.000.

28.º par — Yethi — 43

29.º par — Mineiro — 48

30.º par — Marquitta — 52

31.º par — Lentequela — 56

32.º par — Jacatuba — 52

3.º par — DEFENSE — 58

4.º par — Ritual — 54

5.º par — Rosemarie — 58

6.º par — LE ROI NOIR — 1.600 metros — 2.000, 600 e 150.000.

7.º par — Betting — 58

8.º par — Yea — 52

9.º par — Anangel — 52

10.º par — Primeiro — 52

11.º par — New Star — 52

12.º par — São Cabral — 52

13.º par — MUYVERDUGO — 1.300 metros — 2.000, 600 e 150.000.

14.º par — Betting — 58

15.º par — Jundia — 52

16.º par — Tracaja — 52

17.º par — Capita — 58

18.º par — Toby — 58

19.º par — Apple Sauce — 52

20.º par — Cartier — 52

21.º par — O primeiro par será corrido ás 15.20 horas.

A REUNIÃO DE DOMINGO

1.º par — JACATUBA — 1.500 metros — 2.000, 600 e 150.000.

2.º par — Betting — 58

3.º par — Ruinheta — 52

4.º par — Betanta — 52

5.º par — Moema — 52

6.º par — Disco — 54

7.º par — Dracula — 52

8.º par — Parada — 54

9.º par — Musuá — 52

10.º par — Luz — 52

11.º par — Moureco — 54

12.º par — ZARDA — 1.300 metros — 2.000, 600 e 150.000.

13.º par — Betting — 58

14.º par — Paraguy — 54

15.º par — Salomon — 52

16.º par — Acun — 52

17.º par — Zarda — 52

18.º par — Sanyupe — 52

19.º par — MEXAGUEIRA — 1.600 metros — 2.000, 600 e 150.000.

20.º par — Betting — 58

21.º par — Beef — 52

22.º par — Lord Brock — 52

23.º par — Hoquendo — 56

24.º par — Cheerio — 56

25.º par — Yeoman — 56

26.º par — Ylfranga — 52

27.º par — TRANSVALIANA — 2.000 metros — 2.000, 600 e 150.000.

28.º par — Betting — 58

29.º par — Yolanda — 52

30.º par — Kid Mark — 56

31.º par — S. Largo — 56

32.º par — Romana — 56

O primeiro par será corrido ás 14 horas.

OS QUE VAO ESTREAR

Na reunião de domingo, no Hipodromo Brasileiro, estreiarão os seguintes animaes:

LAGAVE, fem, tordilho, 3 annos, Rio Grande do Sul, filho de Remendado em La Vega, de criação do sr. Olavo Saldaña e de propriedade do sr. F. F. Saldaña.

Treinador: Miguel Penalva.

BRAMADOUR, masc., castanho, 3 annos, Rio Grande do Sul, por Brazal em Jundia, de criação do sr. Cyro da Silveira Machado e de propriedade do sr. M. Teixeira.

Treinador: Paulo Rosa.

Os auxiliares para o jogo internacional de domingo

Para o jogo internacional Vasco da Gama x River Plate, a realizar-se domingo na estadio do S. Januario, foram designados os seguintes jogadores:

Chonometrista: Octavio Medeiros.

Bandeirinhas: Waldemar Rodrigues Gomes, Manoel Cardoso, David, Edmundo Gomes Pereira e Jacyntho Pereira.

A homenagem da A. A. Portuguesa á delegação do River Plate

A Associação Athletica Portuguesa vae prestar uma homenagem á delegação do River Plate. O Club da rua Moraes Silva receberá a embaixada argentina ás 21.30 horas, em sua sede, onde lhe será oferecido um rico cardio de prata, todo guarnecido a ouro. Após essa oferta a equipe de ping-pong da A. A. Portuguesa disputará um encontro desse sport de mesa com os players do River Plate. Aos presentes será servida uma mesa de doces e bebidas finas.

A travessia a nado de S. Paulo

Noticias da Pauliceia informam que foi adiada para o dia 24 do corrente a disputa da travessia de S. Paulo a nado, na distancia de 7.000 metros.

O numero de inscricoes já é elevado, contando-se entre ellas a de Jean Havelange, do Fluminense F. C., que partirá para São Paulo, no dia 18, em companhia do seu treinador Darcy Simas de Mendonça.

A L. S. M. ficou de enviar um grupo de nadadores para disputar a travessia, mas, em vista do tecnico japonês ser contrario a taes provas, pois diz elle que nadador só deve nadar em piscina, é quasi certa a não participação desses nadadores.

O regresso da delegação do Fluminense F. C.

Após uma ausencia de varios dias desta capital, em virtude da excursão que fôra fazer ao Estado do Paraná, onde conseguira obter alguns triumphos, regressará hoje ao Rio a delegação do Fluminense F. C., que será festivamente recebida pelos padroes da Liga Carioca.

### O placard dos jogos do River Plate no Brasil

O S. PAULO F. C. INCLUIDO ENTRE OS SEUS ADVERSARIOS

Está definitivamente organizada a tabella dos jogos que o River Plate disputará durante a sua estadia no Brasil.

Dois prelos serão realizados no Rio e tres na Pauliceia. O S. Paulo, que vem de adherir á corrente filiada á C. B. D. está incluído entre os adversarios que os platins enfrentarão na capital bandeirante.

Devio á sua fraca exhibição deante ao Boca Junior, o S. Christovão foi excluído da actual temporada.

Eis a relação dos jogos entre os quadros brasileiros e o River Plate:

NO RIO

Dia 10 — Vasco x River Plate.

EM S. PAULO

Palestra x River Plate.

Corinthians x River Plate.

S. Paulo x River Plate.

### O União, de Jacaré-paguá, empatou com o C. A. Independente por 1 x 1

Conforme estava anunciado, realizou-se, domingo ultimo, no campo da Estrada da Freguesia, o esperado encontro amistoso entre os conjuntos do União de Jacarépaguá com o C. A. Independente, que terminou com um justo empate de 1 x 1.

O primeiro tempo terminou favoravel ao visitantes, após ter batido um penalty feito pelo player Leitão.

Reiniciado o 2.º tempo os jogadores do União de Jacarépaguá entraram em campo dispostos a tirar a diferença do placard e depois de varios ataques sobre a meta adversaria, conseguiram o seu tanto de empate por intermedio do seu player Guecho.

Este ponto foi feito de forma brilhante, pois Casquinha apoderou-se da pelota, entregou a Miranda, este devolveu a Guecho que sem perda de tempo corre pela sua ala e atira forte e rasteiro, marcando o ponto do empate.

No União, de Jacarépaguá, todos se destacaram, principalmente o seu player Casquinha, Mandarim e Guecho que tiveram uma actuacão brilhante.

A preliminar foi disputada pelos 208, quindos do mesmo e terminou com um empate de 2 x 2.

O quadro do União, de Jacarépaguá, estava assim organizado: Casquinha — Mandarim — Leitão — Nelo — Guecho — Antonio — Tiago — Hugo.

Um novo juiz da Liga Carioca na Federação Metropolitana

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

A Federação Metropolitana de Desportos, que se reuniu no dia 6 de Janeiro, para a eleição de um novo juiz da Liga Carioca, decidiu por unanimidade a nomeação de Victor Rosa.

### AUTOMOBILISMO

OS ARGENTINOS E O "GRANDE PREMIO CIDADE DO RIO DE JANEIRO"

Segundo noticias recebidas da Argentina, os voluntários que concorrerão ao "Grande Premio" de Jacarépaguá, no ano passado, apresentaram-se com carros esportivos para intervir com maior eficiencia, este anno, no "Grande Premio" de Jacarépaguá.

Para a prova de Jacarépaguá, os argentinos apresentaram-se com carros esportivos para intervir com maior eficiencia, este anno, no "Grande Premio" de Jacarépaguá.

Para a prova de Jacarépaguá, os argentinos apresentaram-se com carros esportivos para intervir com maior eficiencia, este anno, no "Grande Premio" de Jacarépaguá.

Para a prova de Jacarépaguá, os argentinos apresentaram-se com carros esportivos para intervir com maior eficiencia, este anno, no "Grande Premio" de Jacarépaguá.

Para a prova de Jacarépaguá, os argentinos apresentaram-se com carros esportivos para intervir com maior eficiencia, este anno, no "Grande















## FINANÇAS COMERCIO E PRODUÇÃO

## MERCADO MUNICIPAL

**PREÇOS CORRENTES** — Gallinha, kilo, 3.300; frango, kilo, 4.000; ovos, dúzia, 2.500. Peixes: vendidos nas bancas, mercado, camarão, kilo, 2.500 a 3.000; garoupa, linguado, cherna, merlu, pescada, bjurjara, badejo e robalo, kilo, 2.500; badejo, pescada, robalo e merlu, kilo, 2.500; cavala, namorado, vortemelo, corvina (do litoral), tainha e cachaço, kilo, 2.500. Carnes: venda no mercado, bovinos, kilo, 2.500 a 3.000; suínos, kilo, 2.500 a 3.000; carneiro, e cabrito, kilo, 2.500 a 3.000; toucinho, kilo, 2.500. Carne de galinha, kilo, 4.000; frango, kilo, 4.500; laranjas, kilo, 500 a 600. Alcool de 50%, solado e sem casca, litro, 1.500. Garrafa para fechamento de carros de praça e vegetais, litro, 1.500. Carvão vegetal, kilo, 400.

(Conclusão da 7.ª pag.)

Abatimento do consumo de homem . . . . . 25

Fardos de . . . . . 150 kilos

Exportação: . . . . .

Não houve.

## ASSUCAR

## MERCADO DE NOVA YORK

## FECHAMENTO

NOVA YORK, 6 de fevereiro.

Mercado firme, com alta de 3 a 4 pontos, em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o açúcar branco cristal, por libra-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

Para março . . . . . 1.91 1.92

Para maio . . . . . 1.96 1.96

Para julho . . . . . 2.00 2.00

Para setembro . . . . . 2.06 2.03

## ABERTURA

NOVA YORK, 6 de fevereiro.

Mercado estável e com baixa de 1 ponto em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o açúcar branco cristal, por libra-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

Para março . . . . . 1.91 1.92

Para maio . . . . . 1.96 1.96

Para julho . . . . . 2.00 2.00

Para setembro . . . . . 2.06 2.03

## MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 6 de fevereiro.

O mercado de açúcar fechou, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o açúcar branco cristal, por libra-peso e em shilling e pence:

Para março . . . . . 4.3 4.3

Para maio . . . . . 4.4 4.4

Para julho . . . . . 4.6 4.6

Para setembro . . . . . 4.7 4.7

## MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 6 de fevereiro.

O mercado a termo abriu paralisado e não cotado:

Para janeiro . . . . . Nicot. Nicot.

Para fevereiro . . . . . Nicot. Nicot.

Para março . . . . . Nicot. Nicot.

Para maio . . . . . Nicot. Nicot.

Para julho . . . . . Nicot. Nicot.

Para setembro . . . . . Nicot. Nicot.

## FECHAMENTO

S. PAULO, 6 de fevereiro.

O mercado a termo fechou paralisado e não cotado:

Para janeiro . . . . . Nicot. Nicot.

Para fevereiro . . . . . Nicot. Nicot.

Para março . . . . . Nicot. Nicot.

Para maio . . . . . Nicot. Nicot.

Para julho . . . . . Nicot. Nicot.

Para setembro . . . . . Nicot. Nicot.

## ABERTURA

S. PAULO, 6 de fevereiro.

O mercado a termo abriu paralisado e não cotado:

Para janeiro . . . . . Nicot. Nicot.

Para fevereiro . . . . . Nicot. Nicot.

Para março . . . . . Nicot. Nicot.

Para maio . . . . . Nicot. Nicot.

Para julho . . . . . Nicot. Nicot.

Para setembro . . . . . Nicot. Nicot.

## FECHAMENTO

S. PAULO, 6 de fevereiro.

O mercado a termo fechou paralisado e não cotado:

Para janeiro . . . . . Nicot. Nicot.

Para fevereiro . . . . . Nicot. Nicot.

Para março . . . . . Nicot. Nicot.

Para maio . . . . . Nicot. Nicot.

Para julho . . . . . Nicot. Nicot.

Para setembro . . . . . Nicot. Nicot.

## ABERTURA

S. PAULO, 6 de fevereiro.

O mercado a termo abriu paralisado e não cotado:

Para janeiro . . . . . Nicot. Nicot.

Para fevereiro . . . . . Nicot. Nicot.

Para março . . . . . Nicot. Nicot.

Para maio . . . . . Nicot. Nicot.

Para julho . . . . . Nicot. Nicot.

Para setembro . . . . . Nicot. Nicot.

## FECHAMENTO

S. PAULO, 6 de fevereiro.

O mercado a termo fechou paralisado e não cotado:

Para janeiro . . . . . Nicot. Nicot.

Para fevereiro . . . . . Nicot. Nicot.

Para março . . . . . Nicot. Nicot.

Para maio . . . . . Nicot. Nicot.

Para julho . . . . . Nicot. Nicot.

Para setembro . . . . . Nicot. Nicot.

## ABERTURA

S. PAULO, 6 de fevereiro.

## MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 6 de fevereiro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

TAXA DE DESCONTO

Do Banco da Inglaterra . . . . . 2 1/2

Do Banco de França . . . . . 4 1/2

Do Banco de Itália . . . . . 4 1/2

Do Banco de Espanha . . . . . 4 1/2

Do Banco da Alemanha . . . . . 4 1/2

Em Londres, 3 meses . . . . . 4 1/2

Em Nova York, 3 meses (venda) . . . . . 1 3/8

Em Nova York, 3 meses (compra) . . . . . 3 1/8

## CAMBIO

Londres, Bruxelas, av. por £. F. . . . . 21.08

Geneva, Londres, av. por £. F. . . . . 56.75

Madri, Londres, av. por £. F. . . . . 56.75

Geneva, Paris, av. por 100 Fr. L. . . . . 35.35

Geneva, Londres, av. por £. F. . . . . 77.30

Lisboa, Londres, av. por £. F. . . . . 77.30

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

## MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 6 de fevereiro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

TAXA DE DESCONTO

Do Banco da Inglaterra . . . . . 2 1/2

Do Banco de França . . . . . 4 1/2

Do Banco de Itália . . . . . 4 1/2

Do Banco de Espanha . . . . . 4 1/2

Do Banco da Alemanha . . . . . 4 1/2

Em Londres, 3 meses . . . . . 4 1/2

Em Nova York, 3 meses (venda) . . . . . 1 3/8

Em Nova York, 3 meses (compra) . . . . . 3 1/8

## CAMBIO

Londres, Bruxelas, av. por £. F. . . . . 21.08

Geneva, Londres, av. por £. F. . . . . 56.75

Madri, Londres, av. por £. F. . . . . 56.75

Geneva, Paris, av. por 100 Fr. L. . . . . 35.35

Geneva, Londres, av. por £. F. . . . . 77.30

Lisboa, Londres, av. por £. F. . . . . 77.30

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00

Lisboa, Londres, av. (tcomp) . . . . . 99.00



## O automovel rolou pela ribanceira na estrada São João Marcos

Um engenheiro morto, e dois advogados e um pharmaceutico feridos — Como se verificou o desastre — Outras notas

Um desastre de consequências fataes ocorreu hontem, na estrada que liga o municipio de Passa Três a comarca de S. João Marcos, no Estado do Rio de Janeiro.

O acidente verificou-se com o automovel que conduzia para esta ultima cidade dois advogados, um dos quaes promotor publico, um engenheiro que ia servir de testemunha e um negociante, também affecto a questão judicial, que ia ser soluçionada em S. João Marcos, pois em Passa Três não ha Forum.

Avistada a ocorrência, nossa reportagem poz-se em campo, conseguindo detalhes sobre o lamentavel desastre, em que perdeu a vida o engenheiro João Estevo, residente em Barra do Pirahy.



O promotor, dr. Clovis Paulo da Rocha

**UMA QUESTAO JUDICIARIA**

Ha muito que o juiz, o promotor e um advogado de defesa de S. João Marcos achava-se attribuido com o andamento de um processo, que seria hontem terminado com o depoimento importante do engenheiro João Estevo.

Até este momento, não se pôde apurar a especie dessa causa, mas supõe-se que se prenda ao assassinio de uma mulher, de que teria sido autor, em Barra do Pirahy, o dr. Clovis Paulo da Rocha, segundario do promotor publico daquela comarca dr. Clovis Paulo da Rocha, morador a rua Gago Coutinho n. 35, que tinha marcado encontro com a vida e o engenheiro dr. Francisco Leite, para de lá partirem juntos em demanda a S. João Marcos.

**O DESASTRE**

Hontem, pela manhã, partiram em dois automoveis os casuisticos e a testemunha. No primeiro, seguia o dr. Francisco Leite de Carvalho, advogado, residente em Passa Três; o dr. João Estevo, engenheiro, residente em Barra do Pirahy, que contava 50 annos de idade, e o dr. Clovis Paulo da Rocha, de 26 annos de idade, promotor publico em S. João Marcos, e, em seguida, o dr. Clovis Paulo da Rocha, de 26 annos de idade, morador a rua Gago Coutinho n. 35, nesta capital. Junto ao chauffeur, que era o sr. Francisco Leite, seguia o negociante Agnôr de Castro Reis, de 45 annos de idade, casado, morador presentemente em Passa Três.

Muito embora o estado da estrada fosse pessimo, o carro ia vencendo bem a distancia, e os dois casuisticos e a testemunha, quando se encontraram com o dr. Francisco Leite varias vezes tem percurrido de automovel aquellas paragens e, portanto, conhecedor do terreno.

Ao desviar, entretanto, de uma pedra que estava em meio ao caminho, o chauffeur torceu muito a direcção, vindo a partir-se a barra



O promotor, dr. Clovis Paulo da Rocha

da mesma. Desgovernado, o automovel despenhou pela ribanceira abaixo, embarrando em duas arvores que se encontravam na frente e, já sem forças, foi virar, depois de rolar a distancia de 30 metros.

### Uma indemnização de 450.000

PARIS, 6 (H.) — O Tribunal civil do departamento de Sena concedeu 450.000 francos de indemnização a um transeunte de nome Robert Annibal, que, a 6 de fevereiro de 1934, foi gravemente ferido, na praça da Concordia, em consequencia do que se viu obrigado a permanecer longos meses num hospital, do qual saiu incapacitado permanentemente para o trabalho. A causa foi ganha contra o Estado e a cidade de Paris.

## Regulamentando a profissão medica

A sessão de hontem no S. M. B. — Lançado em acta um protesto contra a prisão de medicos — A nomeação das sub-comissões do ante-projecto

Reunio-se, hontem, na sede do Syndicato Medico Brasileiro, a Comissão encarregada de elaborar o ante-projecto referente a regulamentação da Medicina no Brasil. Os trabalhos foram presididos pelo dr. Plínio Marques, secretario geral, e drs. Alkimir Soares e Roberto Cordeiro de Faria. No expediente, houve a leitura dos officios recebidos, falou o dr. Manoel Venancio Campos da Paz que propoz fosse lançado na acta um voto de veemente protesto contra a prisão arbitraria e violenta dos drs. Oswaldo Romero e Reginaldo Fernandes, ambos membros destacados da Commissão do ante-projecto. Sobre a proposta falaram varios oradores todos apoian-

do o ponto de vista do dr. Campos da Paz.

A questão se estende pelos debates, sendo suggerida a necessidade de se enviar a presidencia da Camara dos Deputados um officio de protesto contra a lei de Segurança Nacional. Os debates proseguem animados. Esclarecendo a materia o presidente interveio na discussão suggerindo a conveniencia de deixar a direcção do Syndicato Medico a direcção do problema levantado, como questão de ordem. Em seguida falou o dr. Reginaldo Fernandes que sustentou os motivos reaes de sua detenção e do seu collega Oswaldo Romero.

Referiu-se aos termos do protesto formulado pelo dr. Campos da Paz e aproveitou o ensejo para declarar que é estranhavel a attitudo da direcção do S. M. B. Acrescentando que silencio sobre esse factor fugido a sua natural finalidade, que é a defesa dos medicos, em face da propria sociedade.

Terminou, aproveitando a suggestão feita pelo presidente, dr. Plínio Marques, no sentido de se officiar a direcção do Syndicato Medico Brasileiro para que esse organo dirigitchamasse a si a responsabilidade da defesa da liberdade syndical ameaçada na sua essencia pela lei de segurança nacional.

Postas em votação as duas propostas, ambas foram aprovadas por unanimidade.

Em seguida, o presidente pôs em discussão o voto do ponto da ordem do dia referente a nomeação das sub-comissões destinadas ao estudo especial das diversas reivindicações da classe medica.

Constituidas estas, que foram em numero de nove, o presidente declarou encerrada a sessão, convocando os presentes para a proxima quarta-feira, no mesmo local e hora.

**A MAXIMA GARANTIA EM SEGUROS**

SURTI-MEDICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES

C. Postal 1.017 — R. Alfandega 41

Tel. 23-2107

AGENCIAS E SUCCURSALIS EM TODO O BRASIL

**Madge e Ans em**

**REGENERACAO MEDICA**

Accusado por um erro que não commettera, partiu em busca do esquecimento e encontrou... e Amor!

**Warner BAXTER**

## A ESTADIA DA SENHORA GETULIO VARGAS EM POÇOS DE CALDAS

As grande demonstrações de sympathia e carinho com que é acolhida a primeira dama do Brasil

POÇOS DE CALDAS, 5 (Do correspondente) — Desde que aqui se encontra em companhia de suas filhas, a senhora Darcy Vargas, esposa do presidente da Republica, tem recebido da sociedade de Poços de Caldas e dos veranistas, vindos de todos os pontos do Brasil, as mais demonstrações de respeito e carinho.

Com o seu genio affavel e acolhedor, a illustre senhora recebe quantos a procuram para cumprimental-a, comparecer ás festas da sociedade com toda a singeleza, tornando-se desse modo o centro das sympathias, não só da população desta cidade, como de todos que aqui se acham temporariamente.

D. Darcy Vargas tornou-se especialmente querida pela simplicidade do seu trato, sempre acessivel a todos, sem distincção de categoria social, no visível empenho de não se afastar da modestia e lhezana tradiçoes das grandes damas brasileiras.

Poços de Caldas, além da honra que sente com a presença da esposa do presidente da Republica, não esconde o jubilo affectivo que causa a sua população a convivencia com uma senhora de tão altas virtudes, que é o simbolo da bondade e gentileza da mulher brasileira.

### Venda do "jogo do bicho"

Quando vendia a "jogo do bicho", Antonio Augusto Pires foi preso em flagrante, na casa a rua Barão de S. Felix n. 262, pelo delegado Jaime Braga, acompanhado dos investigadores de polícia.

A autoridade apreendeu um bloco de papel, diversas listas de jogo e dinheiro, que estavam em poder do vendedor, que foi autuado em flagrante, na delegacia do 11.º distrito.

### Mordida por cobra

Hontem á tarde, foi soccorrida, no Posto Central de Assistência, Anna Cruz, de 23 annos de idade, solteira, residente a rua Ponte da Saude, de 262, que se acorreu para soccorrer a filha, de 10 annos de idade, que foi mordida por uma cobra em sua residencia.

Depois de tomar uma injeção de soro anti-ophidico, a senhora retirou-se.

### Agredido a face

Pedro Rosa da Silva, de 39 annos de idade, solteiro, pedreiro, morador a rua Leopoldo n. 561, foi agredido a face, pelo individuo conhecido pelo vulgo de "Zé Grande".

A vítima, que apresentava ferimentos profundos a face, no parietal, no abdome e no braço direito, teve os socorros da Assistência.

### Vestiu as roupas do pescador

A FUGA DE UM MENOR DA ESCOLA JOÃO LUIZ ALVES

O investigador 393, em virtude de uma denuncia do pescador Waldemar Antonio Baptista, prendeu no Caes Pharoar, no desembarcar de Caes Pharoar, a filha do Governador, o menor Washington Attílio da Rocha, de 15 annos de idade, alumnado da Escola João Luiz Alves, estabelecimento correccional sito a ilha do Governador.

Washington, como outros menores, já o fizeram, conseguiu evadir-se da ilha, usando do seguinte meio, segundo declarou o pescador:

Acabava-se elle na ponte do Galeão, naquella ilha, pescando. O menor, para fugir sem ser notado, trocou o uniforme pela sua roupa, que estava na praia, dirigindo-se em seguida para Ribeira, de onde embarcou para esta capital. O pescador deu o seu testemunho ao dr. Agnôr de Castro Reis, apontou a policia.

Washington, que é filho de José Attílio Rocha e Francisca da Rocha, moradores no morro da Mangueira, foi entregue as autoridades do 7.º distrito, para ser novamente internado na Escola João Luiz Alves.

### Matou involuntariamente o amigo

UM CRIME EM MARECHAL HERMES

Em um lote de terra situado em Marechal Hermes ocorreu, hontem á noite, pelas 22 horas, um crime involuntario, em que um dos criminosos, pelo medo deste ao ter a

porta de sua moradia forçada por um individuo de apparencia desconhecida, matou involuntariamente o amigo.

João n.º 23 reside o marinheiro n.º 12.777, de nome Antonio da Silva Bibiano, de 21 annos de idade, casado, empregado da "Alagados", pertencente a companhia de machinas da P. E. N. F.

O local do crime está situado na rua Vinte e Treza, da favela suburbana de Jockey Club, onde o marinheiro, ao deixar seu domicilio para ir para o trabalho, encontrou a porta de sua moradia forçada por um individuo de apparencia desconhecida, que lhe deu um tiro na cabeça, matando-o.

Os disparos atraíram os vizinhos e logo affluiram ao local varios populares. O criminoso, ainda de arma em punho, veio á porta e deparou com o corpo do amigo com o peito varado por uma bala.

Bibiano foi preso em flagrante pelo cabo n.º 6.530 da companhia de metralhadoras do Batalhão Escola, Bernardino dos Santos, morador a rua Maria Leite n.º 81, Ocaelito de Carvalho, construtor e empreiteiro, morador a rua Vinte e Treza n.º 235, que conduzia a delegacia do 25.º distrito policial, onde foi apresentado ao commissario Sá Peixoto, all de serviço, que o fez autuado por um crime de homicidio.

Bibiano foi preso em flagrante pelo cabo n.º 6.530 da companhia de metralhadoras do Batalhão Escola, Bernardino dos Santos, morador a rua Maria Leite n.º 81, Ocaelito de Carvalho, construtor e empreiteiro, morador a rua Vinte e Treza n.º 235, que conduzia a delegacia do 25.º distrito policial, onde foi apresentado ao commissario Sá Peixoto, all de serviço, que o fez autuado por um crime de homicidio.

Os disparos atraíram os vizinhos e logo affluiram ao local varios populares. O criminoso, ainda de arma em punho, veio á porta e deparou com o corpo do amigo com o peito varado por uma bala.

Bibiano foi preso em flagrante pelo cabo n.º 6.530 da companhia de metralhadoras do Batalhão Escola, Bernardino dos Santos, morador a rua Maria Leite n.º 81, Ocaelito de Carvalho, construtor e empreiteiro, morador a rua Vinte e Treza n.º 235, que conduzia a delegacia do 25.º distrito policial, onde foi apresentado ao commissario Sá Peixoto, all de serviço, que o fez autuado por um crime de homicidio.

Bibiano foi preso em flagrante pelo cabo n.º 6.530 da companhia de metralhadoras do Batalhão Escola, Bernardino dos Santos, morador a rua Maria Leite n.º 81, Ocaelito de Carvalho, construtor e empreiteiro, morador a rua Vinte e Treza n.º 235, que conduzia a delegacia do 25.º distrito policial, onde foi apresentado ao commissario Sá Peixoto, all de serviço, que o fez autuado por um crime de homicidio.

Bibiano foi preso em flagrante pelo cabo n.º 6.530 da companhia de metralhadoras do Batalhão Escola, Bernardino dos Santos, morador a rua Maria Leite n.º 81, Ocaelito de Carvalho, construtor e empreiteiro, morador a rua Vinte e Treza n.º 235, que conduzia a delegacia do 25.º distrito policial, onde foi apresentado ao commissario Sá Peixoto, all de serviço, que o fez autuado por um crime de homicidio.

Bibiano foi preso em flagrante pelo cabo n.º 6.530 da companhia de metralhadoras do Batalhão Escola, Bernardino dos Santos, morador a rua Maria Leite n.º 81, Ocaelito de Carvalho, construtor e empreiteiro, morador a rua Vinte e Treza n.º 235, que conduzia a delegacia do 25.º distrito policial, onde foi apresentado ao commissario Sá Peixoto, all de serviço, que o fez autuado por um crime de homicidio.

Bibiano foi preso em flagrante pelo cabo n.º 6.530 da companhia de metralhadoras do Batalhão Escola, Bernardino dos Santos, morador a rua Maria Leite n.º 81, Ocaelito de Carvalho, construtor e empreiteiro, morador a rua Vinte e Treza n.º 235, que conduzia a delegacia do 25.º distrito policial, onde foi apresentado ao commissario Sá Peixoto, all de serviço, que o fez autuado por um crime de homicidio.

Bibiano foi preso em flagrante pelo cabo n.º 6.530 da companhia de metralhadoras do Batalhão Escola, Bernardino dos Santos, morador a rua Maria Leite n.º 81, Ocaelito de Carvalho, construtor e empreiteiro, morador a rua Vinte e Treza n.º 235, que conduzia a delegacia do 25.º distrito policial, onde foi apresentado ao commissario Sá Peixoto, all de serviço, que o fez autuado por um crime de homicidio.

## As questões do Sarre

### Concluidos importantes accordos entre as delegações da França e da Alemanha

BASEL, 6 (Havas) — A Agência Telegraphica Suissa diz que, segundo informações officiaes e de fonte particular, pôde anunciar que os seguintes importantes accordos sobre as questões relativas ao Sarre, foram concluidos entre as delegações da França e da Alemanha:

- 1) Entendimento a respeito da retirada da circulação dos meios de pagamentos francezes e estrangeiros e a sua troca a ser applicada a partir de 15 do corrente;
- 2) Accordos entre o Reichsbank, o Banco de França e o Banco de Alsacia e Lorena para ser levada á conta deste ultimo a somma de 900 milhões de francos, que representam os pagamentos devidos pelo Reich, em virtude da decisão do comitê dos tres, por meio dos francos retirados da circulação e de prestações em especie das minas sarrenses;
- 3) Accordos relativos á garantia do serviço de juro e amortização dos empréstimos emitidos no estrangeiro pela commissão do governo do Sarre;
- 4) Elaboração de um direito transitorio.

### Caiu da janella

Tendo-se debruçado de mais no parapeto da janella do sobrado em que reside, á rua Maranguape n.º 6, o menino Gerson, de 3 annos de idade, filho de sr. Euzébio Reis, caiu a terra, fracturando o frontal.

Depois de soccorrida pela Assistência, a pequena victiminha foi internada no Hospital do Prompto Socorro.

### Jornaleiro victima de acidente

Quando vendia jornaes, foi victima de uma queda o Jornaleiro Claudionor da Rocha, de 11 annos de idade, filho de sr. Euzébio Reis, caiu a terra, fracturando o frontal.

### A ascensão do Himalaya

VAE TENTAL-A, PELA PRIMEIRA VEZ, UMA MISSÃO FRANCEZA

PARIS, 6 — (Havas) — Os jornaes noticiam que uma missão franceza via pela primeira vez tentar a ascensão do Himalaya.

O comitê organizador constituído por iniciativa do Club Alpino de França e presidido pelo sr. Jean Acerra procede actualmente aos preparativos da expedição que comprehenderá 15 membros entre alpinistas, topographos, operadores cinematograficos, bem como scientistas que effectuarão pesquisas de ordem ethnographica e geographica, e estudos sobre os raios cosmicos.

As despesas da expedição são calculadas num milhão de francos que serão angariados por um comitê presidido pelo marechal Franchet d'Espèrey. Os preparativos devem estar terminados no proximo outono.

## A falta de jantar para os jurados foi dissolvido o Conselho de Sentença

ESCLARECIMENTOS PRESTADOS A "O JORNAL" PELO ADVOGADO ROMEIRO NETTO

Fomos procurados pelo advogado Romero Netto, que nos pediu a rectificação de alguns pontos da entrevista sobre o provavel dissolução do Conselho de Sentença, sortido para julgar o seu constituinte Henrique Vasconcellos, publicado hontem neste jornal.

Disse-nos aquelle advogado: — A falta de fidelidade com que foi publicada a minha entrevista, e a falta de imparcialidade do Conselho de Sentença, sortido para julgar o seu constituinte Henrique Vasconcellos, publicado hontem neste jornal.

Não é exacto que o motivo dado pelo presidente do Jury para dissolução do Conselho de Sentença fosse o cansaço e a fome, embora todos devessem estar, á hora em que se deu a dissolução, cansados e com fome; o motivo foi publicamente explicado pelo juiz: um jurado sentia-se mal.

Se tivesse sido o Conselho de Sentença dissolvido — quero esclarecer esse ponto da minha entrevista — por cansaço e falta de jantar para os jurados, o que não seria legal, estaria o Conselho de Sentença dissolvido por impossibilidade de reclamar a Corte de Appellação do acto arbitrario do presidente do Jury, pelo simples motivo de não lhe ser sível impor a sete cidadãos, que precisam do sorredimento do espirito para julgar o sacrificio da morte.

Nunca tive a intenção de attribuir ao dr. Magarinos Torres qualqur causa para a dissolução do Conselho de Sentença, mas sim a impossibilidade de reclamar a Corte de Appellação do acto arbitrario do presidente do Jury, pelo simples motivo de não lhe ser sível impor a sete cidadãos, que precisam do sorredimento do espirito para julgar o sacrificio da morte.

Nunca tive a intenção de attribuir ao dr. Magarinos Torres qualqur causa para a dissolução do Conselho de Sentença, mas sim a impossibilidade de reclamar a Corte de Appellação do acto arbitrario do presidente do Jury, pelo simples motivo de não lhe ser sível impor a sete cidadãos, que precisam do sorredimento do espirito para julgar o sacrificio da morte.

Nunca tive a intenção de attribuir ao dr. Magarinos Torres qualqur causa para a dissolução do Conselho de Sentença, mas sim a impossibilidade de reclamar a Corte de Appellação do acto arbitrario do presidente do Jury, pelo simples motivo de não lhe ser sível impor a sete cidadãos, que precisam do sorredimento do espirito para julgar o sacrificio da morte.

Nunca tive a intenção de attribuir ao dr. Magarinos Torres qualqur causa para a dissolução do Conselho de Sentença, mas sim a impossibilidade de reclamar a Corte de Appellação do acto arbitrario do presidente do Jury, pelo simples motivo de não lhe ser sível impor a sete cidadãos, que precisam do sorredimento do espirito para julgar o sacrificio da morte.

Nunca tive a intenção de attribuir ao dr. Magarinos Torres qualqur causa para a dissolução do Conselho de Sentença, mas sim a impossibilidade de reclamar a Corte de Appellação do acto arbitrario do presidente do Jury, pelo simples motivo de não lhe ser sível impor a sete cidadãos, que precisam do sorredimento do espirito para julgar o sacrificio da morte.

Nunca tive a intenção de attribuir ao dr. Magarinos Torres qualqur causa para a dissolução do Conselho de Sentença, mas sim a impossibilidade de reclamar a Corte de Appellação do acto arbitrario do presidente do Jury, pelo simples motivo de não lhe ser sível impor a sete cidadãos, que precisam do sorredimento do espirito para julgar o sacrificio da morte.

Nunca tive a intenção de attribuir ao dr. Magarinos Torres qualqur causa para a dissolução do Conselho de Sentença, mas sim a impossibilidade de reclamar a Corte de Appellação do acto arbitrario do presidente do Jury, pelo simples motivo de não lhe ser sível impor a sete cidadãos, que precisam do sorredimento do espirito para julgar o sacrificio da morte.

Nunca tive a intenção de attribuir ao dr. Magarinos Torres qualqur causa para a dissolução do Conselho de Sentença, mas sim a impossibilidade de reclamar a Corte de Appellação do acto arbitrario do presidente do Jury, pelo simples motivo de não lhe ser sível impor a sete cidadãos, que precisam do sorredimento do espirito para julgar o sacrificio da morte.

Nunca tive a intenção de attribuir ao dr. Magarinos Torres qualqur causa para a dissolução do Conselho de Sentença, mas sim a impossibilidade de reclamar a Corte de Appellação do acto arbitrario do presidente do Jury, pelo simples motivo de não lhe ser sível impor a sete cidadãos, que precisam do sorredimento do espirito para julgar o sacrificio da morte.

Nunca tive a intenção de attribuir ao dr. Magarinos Torres qualqur causa para a dissolução do Conselho de Sentença, mas sim a impossibilidade de reclamar a Corte de Appellação do acto arbitrario do presidente do Jury, pelo simples motivo de não lhe ser sível impor a sete cidadãos, que precisam do sorredimento do espirito para julgar o sacrificio da morte.

silorio das obrigações, applicavel aos industriaes e ás casas de commercio estrangeiras, estabelecidas no Sarre;

5) Accordos que estipula as disposições transitorias applicaveis ás companhias seguras do Sarre, e fixam o prazo dentro do qual poderão ainda exercer a sua actividade no territorio;

6) Accordos que contem disposições para protecção dos antigos habitantes do Sarre, que participam dos segredos sociaes, mas deixaram do residir no territorio;

7) Transferecia do cordão aduaneiro para a fronteira franco-sarrena, em relação com os contingentes fixados exactamente em Berlim, para os productos alsacianos e os contingentes para exportação dos productos do Sarre, com destino á França.

Estão ainda por solver varios outros problemas tais como os que se referem aos creditos do sarrense no estrangeiro, á exploração das linhas ferreas alsacianas secundarias.

Annuncia-se, de outra parte, que o sr. Rueff, chefe da delegação franceza sob a presidencia dos sr. Fouque Duparc e Pester continuaria a negociar na sede do Banco Internacional de Ajustes.

Deve notar-se, por fim, a divergencia existente entre os pontos de vista dos delegados francezes e allemães. Para os primeiros as deliberações de Basilea devem ter valor apenas consultivo ao passo que os membros da delegação allemã desejam considerar as referidas deliberações como tratados com força de lei.

As trocas de idéas devem estar terminadas amanhã no seio do comitê dos tres e é possível que levem á modificação dos projectos já elaborados.

### VAO REGRESSAR AS TROPAS SUECAS

STOCKHOLM, 6 — (Havas) — Annuncia-se officalmente que as tropas suecas deixarão o Sarre a 18 do corrente.

### Ateu fogo às vestes

Por ter uma desavença com seu amante, José Pedro Leitão, Alayde Moraes, de 25 annos de idade, residente á rua Maria Lopes n.º 39, ateu fogo às vestes.

Isto verificou-se ante-hontem e só hontem Alayde resolveu procurar os socorros da Assistência.

Depois de medicada, retirou-se.

### Rebate falso

Quebraram o vidro da caixa de aviso de incendio n.º 232, collocado na esquina da praça da Republica com a rua Senador Euzébio.

Correram para o local os bombeiros da Estação Central, que constatao a falsidade da denuncia, volveram ao quartel.

### TERMINARAM OS TRABALHOS DE APURAÇÃO DAS ELEIÇÕES EM MINAS GERAES

B. HORIZONTE, 6 (Meridional) — O Tribunal Eleitoral terminou hoje a apuração do pleito em Minas, com a verificação da urna de Sabáda, Minas Novas. O resultado total do pleito de outubro é o seguinte:

Cedulas apuradas: federaes, 399.625; estaduais, 398.445; Partido Progressista, federaes, 184.961; estaduais, 179.298; P. R. M., federaes, 125.723; estaduais, 124.400; diversas: federaes, 88.940; estaduais, 94.216.

Quocientes eleitoraes: federaes, 10.516; constituintes, 8.298.

São os seguintes os deputados federaes eleitos pelo Partido Progressista: 1.º turno — Antonio Carlos, Carlos Luz, Waldomiro Magalhães, Noraldino Lima, Gabriel Passos, Martin Soares, Pedro Aleixo, Ribeiro Junqueira, Raul Sá, Clemente Medeiros, José Bar, Theodorino Santiago, Adolfo Maciel, João Bernaldo, Washington Pires, Antonio Vargas, 2.º turno — Juscelino Kubitschek, Plínio Marques, Francisco Negreiros, José Maria Alkmin, Celso Machado, João Penedo, José Bernardino, Matta Machado, Simão da Cunha, João Tostes e João Henrique. Primeiros suplentes: Antonio Botelho, Bueno Blandino, João Mendes, Manoel de Almeida, Magalhães, Belmiro Medeiros e Aleixo Paraguaná.

Pelo P. R. M.: Arthur Bernardes, Bias Fortes, Djalma Pinheiro Chagas, Levidio Coelho, Bernardino Filho, Polycarpo Viotti, Furtado de Menezes, Daniel de Carvalho, Carneiro de Sousa, Christiano Machado, e Congo Macario; primeiros suplentes: Afranio de Mello Franco, Virgílio de Mello Franco, Nelson de Senna, Duque de Mesquita, Caetano Vasconcellos, Mario Brant e João Eunapio.

Para a Constituinte Mineira, o P.P. elegeu 34 deputados, e o P. R. M. 14.

### A corrida-aerea Washington-Buenos Aires

SERAO CONVIDADOS OS PRINCIPAES AVIADORES DA AMERICA LATINA

WASHINGTON, 6 (Havas) — Os organizadores do Grande Derby Aéreo vão convidar os principais aviadores da America Latina a tomar parte na corrida Washington-Buenos Aires, que será disputada, num percurso total de cerca de 32.000 kilometros, com escalas em todos os países da America do Norte, da America Central e da America do Sul.

O general Hugh Johnson será provavelmente designado para as funções de director do Derby, que terá o apoio do Departamento de Estado e do Departamento do Commercio.

### A clausula ouro nos Estados Unidos

A ESPECTATIVA EM TORNO DA ESPERADA DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL

WASHINGTON, 6 (Havas) — Informações colhidas de varias fontes autorizadas dizem que, se a decisão do Supremo Tribunal for contraria á clausula ouro, o presidente Franklin Roosevelt não pensará em proclamar o "caso de urgencia", em virtude do qual o chefe da administração poderia regularizar, e mesmo prohibir as transacções sobre valores monetarios estrangeiros, desvalorizar de novo o dollar e igualmente reduzir o peso da prata contido no dollar, como foi effectuado no tocante ao dollar ouro.

Gracias ao mesmo processo, o presidente Franklin Roosevelt poderia, outrossim, emitir tres bilhões de dollars papel para compra de fundos do Estado, bem como limitar a utilização do ouro para os pagamentos internacionais.

## AS PERSPECTIVAS DO COMMERCIO DE CAFE

### Funcionaram, hontem, num ambiente de grande animação, os mercados disponivel e a termo

O mercado do café, conforme ficou decidido entre os interessados, funcionou, hontem, em perfeita normalidade. Desde cedo, o edificio do Centro do Commercio de Café, onde funcionam a Bolsa e o mercado disponivel, apresentava-se repleto de commerciantes. As operações se desenvolveram num ambiente de grande animação. Os circulos cafeeiros confiavam no restabelecimento gradual dos preços, cuja tendencia foi para alta, embora o preço do disponivel fosse inferior de 18000 á cotação anterior á retirada do Departamento de Aduanas.

O mercado a termo também funcionou numa atmosfera de grande animação. Sua posição era firme, tendo-se verificado altas para todos os mezes de entrega.

PROVIDENCIAS TOMADAS PELO COMMERCIO

A comissão encarregada de agir junto ao governo e ás associações cafeieras para uma solução satisfatoria da situação do café esteve hontem ultimando algumas articulações. Deliberando-se dirigir immediatamente ao governo, foi enviado um telegramma ao sr. Getulio Vargas, solicitando uma audiência aos

representantes do commercio. O presidente da Republica, entretanto, ainda não fixou o dia.

O TERMINO DA CRISE

Pelo que pudemos apprehender hoje na edificio do Centro do Commercio de Café, a impressão geral é que a crise abruptamente verificada em virtude da retirada do D. N. C., está finda. O mercado desta praça, o unico prejudicado, visto que a intervenção official não se estendeu aos outros centros de commercio cafeeiro, irá, aos poucos, reagindo contra a queda das cotações.

UM APPELO DOS AGRICULTORES DA ZONA DA MATTA

Do Centro de Lavradores recebemos o seguinte comunicado: "Os agricultores da zona da Matta vem appellando repetidas vezes para o concurso do presidente do Instituto Mineiro, dr. Oliveira Junqueira, no sentido de aliviar a situação angustiosa causada pela diminuição da exportação do café. Parece que os poderes competentes suppeem ser favoravel a situação da lavoura, quando a triste realidade é bem diferente: angustiosa, desesperadora, ás portas da ruína. Existe a imperiosa necessidade da diminuição dos impostos escorelantes bem assim como liberar o café dos grilhões do cambio artificial, causados pelos impedimentos da expansão do producto de exportação, descolocando o café dos mercados mundiaes e favorecendo os concorrentes. Apellamos para o valioso concurso da imprensa brasileira a favor da nossa situação afflictiva. Centro de Lavradores".